



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

JORNALISMO CIDADÃO:

A participação popular na criação da notícia

Joyce Conceição de Freitas da Silva

Rodrigo Canuto Nascimento

Rio de Janeiro/ RJ
2009

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

JORNALISMO CIDADÃO:

A participação popular na criação da notícia

Joyce Conceição de Freitas da Silva

Rodrigo Canuto Nascimento

Monografia de graduação apresentada à Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Roberto Gibaldi Vaz

Rio de Janeiro/ RJ
2009

JORNALISMO CIDADÃO:

A participação popular na criação da notícia

Joyce Conceição de Freitas da Silva

Rodrigo Canuto Nascimento

Trabalho apresentado à Coordenação de Projetos Experimentais da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social, Habilitação Jornalismo.

Aprovado por

Prof. Dr. Paulo Roberto Gibaldi Vaz – orientador

Prof. Dr. Gabriel Collares

Prof. Dr. Mohammed ElHajji

Aprovada em 9 de julho de 2009.

Grau:

Rio de Janeiro/RJ
2009

NASCIMENTO, Rodrigo Canuto e SILVA, Joyce Conceição de Freitas da

Jornalismo Cidadão: A participação popular na criação da notícia/ Joyce Conceição de Freitas da Silva e Rodrigo Canuto Nascimento – Rio de Janeiro; UFRJ/ECO, 2009.

62 f

Monografia (graduação em Comunicação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação, 2009.

Orientação: Paulo Roberto Gibaldi Vaz

1. Internet. 2. Mediação. 3. Blogjornalismo. I. VAZ, Paulo Roberto Gibaldi. II. ECO/UFRJ III. Jornalismo. IV. Jornalismo Cidadão: A participação popular na criação da notícia

DEDICATÓRIA

Às nossas famílias e aos amigos da ECO,
essenciais sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos: a Deus; a Paulo Vaz, por ser voz e guia; a Augusto Gazir, pela inspiração.

A minha avó, por tudo o que sempre fez; aos meus pais, pela força e por sempre acreditarem em mim; as minhas tias, pelo apoio. Amigos dentro e fora da ECO, por acompanharem a caminhada; ao Rodrigo, pelo empurrão; a Bruna, Sarah e Giuliana, pelas dicas preciosas. E ao Rodolfo pela paciência, ajuda e por me levantar quando o mundo fica pesado.

Joyce Freitas

A Mamãe, pela fé; a Joyce, por abrir caminhos e aturar desesperos; a Julia, por não deixar a peteca cair; a Manu, Sammy, Annie e Renato, simplesmente por existirem. E, claro, aos fios de cabelo que permaneceram na minha cabeça.

Rodrigo Canuto

NASCIMENTO, Rodrigo Canuto e SILVA, Joyce Conceição de Freitas da. **Jornalismo Cidadão: A participação popular na criação da notícia.** Orientador: Paulo Roberto Gibaldi Vaz. Rio de Janeiro, 2009. Monografia (Graduação Em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 62f.

RESUMO

Nos últimos anos, acompanhamos o crescimento da participação do público no ato de fazer jornalismo. Da mesma forma, é maior o número de páginas pessoais dedicadas à veiculação de informação. Esse fato se dá graças ao surgimento de novas tecnologias de comunicação, como celulares e máquinas digitais. Assim os detentores dessas ferramentas encontram na Internet uma maneira de eles próprios fazerem o seu próprio jornalismo. Esse trabalho tem por objetivo analisar o impacto da Internet e dessas novas ferramentas nos meios tradicionais de comunicação de massa. Da mesma forma, analisamos o Jornalismo Participativo. Essa nova maneira de produzir notícias que encontrou forças na Internet para de desenvolver. Esse crescimento se deu de forma tão expressiva que as páginas de jornalismo participativo hoje concorrem com os meios de comunicação tradicionais.

NASCIMENTO, Rodrigo Canuto e SILVA, Joyce Conceição de Freitas da. **Jornalismo Cidadão: A participação popular na criação da notícia.** Orientador: Paulo Roberto Gibaldi Vaz. Rio de Janeiro, 2009. Monografia (Graduação Em Jornalismo) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 62f.

ABSTRACT

In the last few years, we saw the growth of the public participation in the making of journalism. Similarly, bigger is the number of personal dedicated to the spread of information. This occurs through the emerge of new communication technologies, like mobile phones and digital cameras. Thereby, the owners of these technologies have found in the Internet a way of making themselves their own journalism. This paper aims to analyze the impact of the Internet and of these new tools in the traditional mass media. Likewise, we analyzed the so called citizen journalism. This new way of producing stories found on the Internet forces to develop. This growth was so significant that the pages of citizen journalism today compete with the traditional mass media.

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	1
2. INTERATIVIDADE E MEDIAÇÃO	5
2.1 O conceito rizomático de rede na Internet	5
2.2 Do surgimento da Internet às ferramentas de Comunicação Social	6
2.3 Hipertexto, interface gráfica e interatividade	9
2.4 As formas de mediação na Internet	11
3. A CRISE DA REPRESENTAÇÃO E O JORNALISMO PARTICIPATIVO	14
3.1 Crise da representação	14
3.2 Jornalismo Participativo	15
4. SITES	17
4.1 G1.....	19
4.2 Terra	20
4.3 Centro de Mídia Independente	21
4.4 Brasil Wiki!	23
4.5 Considerações sobre o jornalismo cidadão nos sites	24
5. EVENTOS DIVULGADOS ATRAVÉS DO JORNALISMO PARTICIPATIVO .	26
6.1 World Trade Center	28
6.2 Tsunami	28
6.3 Flagrante de tráfico de entorpecentes	29
6.4 Furacão Katrina	29
6.5 Caso Cho Seung-Hui	30
6.6 Milagre do Hudson.....	31
6. BLOGS	32
5.1 Blog de Sidney Rezende	34
5.2 Blog de Matt Drudge	35

7. RELATÓRIO SOBRE O BLOG CITIZEN	37
7.1 Objetivos do blog	37
7.2 Editorias	38
 8. CONCLUSÃO	 40
 REFERÊNCIAS	 44
ANEXOS	47

1 – INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, acompanhamos o crescimento da participação do público no ato de fazer jornalismo. Da mesma forma, é maior o número de páginas pessoais – de jornalistas ou não – dedicadas à veiculação de informação. Esse fato se dá graças ao surgimento de novas tecnologias de comunicação, como celulares e máquinas digitais. Assim os detentores dessas ferramentas encontram na Internet - meio de comunicação livre e não regulamentado – uma maneira de eles próprios fazerem o seu próprio jornalismo.

Dessa maneira, o jornalismo participativo – cidadão, cívico ou colaborativo (utilizaremos as quatro denominações, todas presentes nos textos lidos) – encontrou forças na Internet para se desenvolver. Esse crescimento se deu de forma tão expressiva que as páginas de jornalismo participativo hoje concorrem com os meios de comunicação tradicionais. Não de forma frontal e agressiva, mas tomando aos poucos seu espaço, se misturando, envolvendo o público em uma “trama” para criar um novo modo de informar.

Essa forma de jornalismo atinge desde aqueles interessados em temas gerais até os mais segmentados. Na Internet, convivem harmoniosamente páginas sobre últimas notícias e aquelas dedicadas às novidades em motocicletas.

No ano em que a World Wide Web chega à maioria, o objetivo deste trabalho é analisar o impacto dessas novas tecnologias no jornalismo quando nas mãos dos cidadãos comuns. Como blogs pessoais deixaram sua marca na mídia tradicional, de maneira a fazer com que ela incorpore conceitos como interatividade e representação e busque novas formas de mediação dentro da Internet, mudanças notáveis a todos os instantes: cada novo link ou vídeo em uma notícia transforma a leitura, já que o internauta tem a possibilidade de criar a ordem em que prefere se informar. E cada nova forma de interatividade pede uma nova maneira de mediação.

Por isso, optamos por estudar páginas pessoais de jornalistas ou não e também páginas de meios de comunicação tradicionais. Nosso objetivo é analisar o impacto que o jornalismo participativo trouxe a esses meios na Internet, o quanto ou não foram influenciados pelas páginas pessoais jornalísticas.

Esse é um tema que, apesar de muito estudado, não se esgota. Devido a sua complexidade e a rápida mutação das tecnologias, novas interpretações sempre serão realizadas. Embora esse trabalho não tenha como pretensão criar nenhum tipo de conclusão definitiva, é notória sua preocupação com o futuro do Jornalismo, como profissão e “ciência”.

Trabalhamos com o conceito de que a idéia de site jornalístico abrange tanto aqueles que trabalham com as chamadas *hard news* (notícias em tempo real) quanto aqueles que se dedicam a segmentações como cultura, economia, moda, esporte – usando, na verdade, apenas o primeiro tipo como exemplo, por ser mais interessante no que diz respeito à participação do leitor, que neste caso encontra mais pontos para abordar do que se participasse da interatividade proposta por um site segmentado. Já os blogs aparecem aqui como páginas pessoais, algumas aventureiras, outras não, que se dedicam a difusão de informações, compreendendo os mesmos segmentos que usamos para os sites jornalísticos, mais uma vez sem entrar na divisão temática.

Desta forma, a pesquisa foi teórica e empírica. A metodologia do trabalho envolveu pesquisa bibliográfica, com leitura de livros e artigos, bem como visitas incessantes a sites e blogs. Analisamos ainda algumas mídias tradicionais: programas de televisão, rádio e revistas, para fazermos as devidas comparações quanto à interatividade, mais uma vez. Isso, além de uma análise do que foi publicado sobre o tema.

A idéia para o tema surgiu após uma aula de Telejornalismo I, no primeiro semestre de 2008, que nos demonstrou por onde começar. Foi quando nos deparamos com o trabalho do professor Paulo Vaz que a viagem realmente começou.

Como o espaço da monografia não é infinito como o da Internet e há um determinado tempo de pesquisa, trabalhamos com um número relativamente pequeno de exemplos. Entendemos que essa quantidade não diminui a monografia, acabaria por deixá-la mais concisa. Durante a pesquisa, nos deparamos com vários outros exemplos. Esses encontros, muitos deles casuais, acabaram fazendo com que desviássemos da rota inicial. Chegamos à conclusão de que alguns desses exemplos deveriam ser cortados, ou não concluiríamos o estudo no tempo necessário.

Iniciamos o trabalho com uma contextualização teórica. No primeiro capítulo, exploramos o conceito de rede na Internet, bem como seu histórico, desde a Arpanet até os dias de hoje. Continuamos definindo hipertexto, interface gráfica e interatividade e as formas de mediação na Internet, sendo estas duas últimas extremamente importantes para outros trechos do trabalho, já que permeiam todas as considerações sobre a participação popular na criação da notícia atualmente. A partir daí, passamos ao conceito de representação, sua crise e a consequência dela: o surgimento da auto-representação e, quase automaticamente, da auto-ajuda e dos blogs. Nessa primeira parte, trabalhamos com autores como Gilles Deleuze, Felix Guattari, Manuel Castells e Polyana Ferrari.

Já na segunda metade, passamos a analisar portais de entretenimento e jornalismo e sua proposta de interatividade com o público leitor. Especificamente, nos debruçamos sobre os sites Terra, G1, CMI e Brasil Wiki! Em seguida, analisamos a cobertura de seis eventos importantes que tiveram sua divulgação graças às novas tecnologias portáteis. Os atentados terroristas ao World Trade Center, o tsunami que abalou uma grande parte da Ásia e o chamado “Milagre no Hudson” são exemplos de fatos que foram registrados por transeuntes em seus celulares ou filmadoras digitais.

A partir daí, mergulhamos nos blogs pessoais de jornalistas, inseridos nesta parte do trabalho por terem conexão direta com o que se refere ao projeto prático, que vem em seguida. Pegamos como maiores exemplos o brasileiro Sidney Rezende e o estadunidense Matt Drudge.

Por último, a parte prática do projeto: a criação de um blog, que recebeu o nome *Citizen* (cidadão, em inglês), fazendo alusão ao nosso tema. Apesar de não ser exatamente inovadora, a idéia é totalmente coerente com este trabalho e traz uma proposta libertária, por assim dizer, buscando reunir todos os modelos mais interativos e livres que estudamos aqui. O objetivo é postar textos sobre diversos assuntos, como em qualquer página pessoal, mas dando abertura total aos comentários, permitindo inclusive que eles próprios se tornem novos textos. As discussões podem se tornar novos tópicos dentro do blog, criando sempre mais comentários e gerando um ciclo de informação. Preferimos separá-lo em editorias para que todos os textos fiquem bem demarcados quanto ao seu conteúdo. E os comentários

que fogem à ética (críticas mais pesadas, até difamatórias) não são apagados, mas inseridos em uma seção específica.

Em anexo, uma série de imagens sobre os sites e blogs citados. Acreditamos que essas imagens servirão como forma de contextualização para maior entendimento do trabalho.

Estudar esse tema é, para nós, de devida importância para compreensão do presente e talvez até algumas previsões sobre o futuro. O jornalismo está passando por diversas transformações e é nosso dever acompanhá-las. Ou então seremos “atropelados” pelo próprio tema. Desta forma, esse trabalho é nossa tentativa de compreensão do momento atual.

Trata-se de um grande tema para a comunicação social. A Internet é de fato uma nova mídia, com uma expansão rápida se comparada às tradicionais, que levaram décadas para se impor e criar um formato próprio (a TV derivou do rádio e levou alguns anos para usar a tecnologia a seu favor). E suas ferramentas de comunicação são tão revolucionárias que realmente estão mudando o modo como o indivíduo percebe a si mesmo e ao outro, como se dá essa relação. Precisamos apenas de um computador e conexão à Rede para habitar um novo espaço e assumirmos uma identidade completamente diferente, que pode ir desde uma libertação dos padrões impostos (com a idéia “tenho que dar o exemplo, mas preferiria quebrar algumas regras”) até uma falsificação da própria personalidade. Além disso, trata-se de um interessante objeto de estudo, cujo número de usuários e quantidade de conteúdo cresce diariamente e cujas possibilidades ainda não foram totalmente exploradas, apesar dos novos usos, bons e ruins, que vemos nascer constantemente.

Nosso enfoque foi a questão da comunicação. Não abordamos a relação econômica, tampouco nos aprofundamos na concorrência entre os meios tradicionais de comunicação e essa nova forma de fazer mídia – fazemos apenas uma análise breve já na conclusão, que leva a outras discussões abordadas mais profundamente.

É importante notar que a ortografia desse trabalho é a forma anterior ao Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa. E a razão para essa escolha é simples: um trabalho de conclusão de curso já é por demais tenso para termos que travar horas de batalha contra o software de edição de texto sobre como se escreve ou não o Português nos dias de hoje.

Temos perfeita noção de que tudo o que está sendo discutido nesse trabalho pode passar por mudanças na data seguinte a sua publicação. Certamente a Internet não terá um enorme pulo em quantidade de usuários e “jornalistas cidadãos” tão rapidamente, mas com a velocidade das transformações tecnológicas e na comunicação, mudanças significativas podem acontecer em um curto espaço de tempo, podendo modificar completamente o olhar sobre o tema proposto aqui. Então, aqui estará um registro histórico sobre como dois alunos de Comunicação Social perceberam as mudanças que estavam vivendo na época em que deixavam a faculdade.

2 – A INTERNET E AS NOVAS POSSIBILIDADES DE COMUNICAÇÃO

As novas tecnologias da comunicação transformam o modo como o indivíduo percebe a si mesmo e ao outro. Com a Internet temos a possibilidade de habitar um outro espaço formado de dados e organizado em rede, onde podemos acessar informações e interagir em tempo real com pessoas de diferentes lugares de mundo, desde que tenhamos um computador e uma conexão à Rede.

Para melhor entender o objetivo proposto por este trabalho, é necessário analisar alguns conceitos importantes e ainda analisar um pouco a história desse meio de comunicação.

2.1 – O conceito rizomático de rede na Internet

Para entendermos a inovação da distribuição da informação na Internet, é importante compreendermos sua relação com o conceito de rede. Que novos modelos de distribuição de informação a rede propõe?

O surgimento da Internet traz um novo conceito para a idéia de rede. O conceito de rede volta a ser visto como tolerância à mudança social, permitindo a libertação da

hierarquia e promovendo uma relação horizontal e livre. Uma das principais características da Internet é sua composição: conexões de redes acentradas de alcance global – que servem de suporte e transporte de informação – formadas por nós potencialmente ilimitados, nas quais novos pontos podem ser acrescentados e interconectados independente da localização territorial.

O modelo da rede descentrada possibilita novas formas de comunicação. Como não há centro, cada um pode produzir informação e divulgar para os outros. Ou seja, todos podem transmitir e receber de todos, sendo emissores e receptores, de modo bidirecional e sem hierarquia. Cada ponto pode operar como um todo autônomo, o que aumenta o número de emissores e permite mensagens mais individualizadas.

A imaginação anarquista não foi estimulada apenas pela nova relação entre local e global; mais duas características da Internet alimentaram suas esperanças. A primeira é o fato de as mensagens serem enviadas à velocidade da luz; desse modo, pela interface de navegação, tudo o que está na rede está contido virtualmente em cada nó dela. A segunda (...) é a possibilidade de os nós serem também emissores de informação. A Internet rompe com a distribuição hierárquica entre emissores e receptores ao possibilitar que cada nó possa produzir e distribuir mensagens.¹

Esta estrutura de rede não-hierárquica e não-centralizada, na qual qualquer ponto pode se conectar a outro é chamada de rizoma por Gilles Deleuze e Félix Guattari. A estrutura rizomática não possui eixo gerador, ramifica-se em todos os sentidos e se conecta com outros rizomas. Assim como um rizoma, a Internet oferece a possibilidade da informação seguir por vários caminhos, o que permite que o conhecimento seja transmitido de todos para todos, promovendo um novo vínculo social.

Se a Internet funciona como um rizoma, o modelo de transmissão vigente nos meios de comunicação de massa pode ser comparado com a estrutura de uma árvore. Assim como há na árvore uma raiz central, à qual os galhos são subordinados, nos meios de comunicação de massa existe um centro de produção que envia uma mensagem homogênea de forma massiva e hierárquica para todos os receptores.

2.2 – Do surgimento da Internet às ferramentas de Comunicação Social

No ano de 1969, em plena Guerra Fria, cientistas ligados ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos conectam, por meio de linhas telefônicas, dois computadores de universidades separadas por centenas de quilômetros. No mesmo ano, dois outros são acrescentados, formando-se a primeira rede: a Arpanet. Alguns anos depois, surgem no meio acadêmico outras redes cooperativas e descentralizadas, que na década de 1980 são interligadas, formando a rede global que ficou conhecida como Internet.

¹VAZ, 2001, p.51

No início, tratava-se de uma rede limitada (Arpanet), compartilhando informações entre universidades “hi-tec” (palavra nova) e outros institutos de pesquisa. Graças ao tipo de informação que estava sendo compartilhada, um elemento essencial de sua razão de ser era que a rede pudesse sobreviver à retirada ou destruição de qualquer computador ligado à ela, e, na realidade, até a destruição nuclear de toda a “infra-estrutura” de comunicações (“infra-estrutura” era outra palavra nova). Essa era a visão do Pentágono. A visão das universidades era que a Net oferecia “acesso livre” aos usuários professores e pesquisadores, e que eram eles comunicadores.²

Se a rede que originou a Internet foi criada com objetivos militares e desenvolvida nas universidades para fins científicos, hoje ela exerce funções jamais imaginadas na época de seu surgimento. Salas de bate-papo, diários pessoais, comunidades virtuais: é cada dia maior a ocupação afetiva da web.

O e-mail, serviço mais usado na Rede atualmente, foi a primeira ferramenta criada na Arpanet para aumentar a velocidade da troca de informações. Com esse serviço, as mensagens poderiam ser recebidas em tempo muito menor do que com o correio

convencional e haveria a possibilidade de envio simultâneo para inúmeros destinatários. Além das mensagens em forma de texto, foi possível enviar arquivos, aumentando o volume de trocas de informações.

Em 1988 são criados os chats (IRC, Internet Relay Chat), na Universidade de Oulu, Finlândia. Os chats são salas virtuais que possibilitam a comunicação simultânea de vários usuários, em tempo real. Dessa forma, internautas de diversas partes do mundo podem participar de conversas em salas de bate-papo de acordo com seus interesses.

A Internet como veículo de publicação de informação que conhecemos hoje surgiu há 18 anos. Com o objetivo de criar uma base de dados global compartilhável, o norte-americano Tim Berners-Lee desenvolveu um sistema que permitia a cada indivíduo com acesso à Rede construir seus próprios sites. Atualmente, um milhão de páginas são acrescentadas diariamente na World Wide Web, que já conta com mais de 40 bilhões delas.

²BRIGGS e BURKE, 2004, p.310

As novas tecnologias da comunicação modificam a nossa experiência de espaço: no ciberespaço não é necessário se deslocar para encontrar uma informação ou uma pessoa. A distância física não importa. Mais importante é a velocidade da conexão, ou seja, em quanto tempo os dados poder ser trocados.

Os chats funcionam muitas vezes como lugar para fazer amigos e conversar sobre a rotina. Há salas de bate-papo organizadas por idade, localidade geográfica e assunto. Desse modo, é possível conhecer habitantes de determinada cidade ou buscar pessoas que tenham interesses comuns. Os chats também permitem que o usuário assuma uma identidade em cada sala - a Internet possibilita o anonimato e múltiplas personalidades, o que cria questões polêmicas envolvendo sinceridade e principalmente ética. Cada participante da sala faz sua descrição pessoal por meio de texto e as conversas podem acontecer entre vários ou somente entre dois usuários. Muitas vezes, os participantes estabelecem relações íntimas com pessoas que talvez nunca encontrem fisicamente.

Depois das salas de bate-papo, surgiram os programas como ICQ e MSN Messenger, que permitem a troca de mensagens instantâneas, conversas com vídeo e áudio (com

webcams e microfones) e o envio de arquivos de imagem e texto em tempo real. Se nas salas de bate-papo (chats) as conversas acontecem normalmente entre pessoas que não se conhecem pessoalmente, os programas como Messenger são usados na maioria das vezes por amigos. Para usar essa ferramenta, o usuário deve baixar o programa e cadastrar o e-mail dos amigos que utilizem o mesmo serviço. Quando o usuário se conecta, ele visualiza quem está on-line.

Alguns anos mais tarde, surgem os blogs (abreviação de weblogs - diários na Rede), ferramentas que facilitam a publicação de textos na Internet. Assim, cada pessoa pode criar uma página pessoal sem a necessidade de conhecer a linguagem de programação da Web. Essas ferramentas são gratuitas, fáceis de usar e permitem que qualquer pessoa escreva o que quiser na Rede, sem controle de conteúdo. Outra característica é a interatividade: depois de cada “post” há um espaço para comentários, onde cada leitor participa, pergunta, comenta e constrói o blog junto com o autor.

Os blogs conquistaram muitos usuários pela facilidade de uso. Outro atrativo foi a possibilidade de anonimato ao expor a sua vida para o público. Trata-se de um autor desconhecido escrevendo para pessoas desconhecidas. O computador permite que o indivíduo se exponha sem se identificar e que encontre semelhantes sem ter contato direto. Pessoas que anonimamente ou não acabam participando da vida do blogueiro.

Além da exposição da intimidade de forma textual, há blogueiros que usam o espaço para veicular imagens do seu dia-a-dia capturadas por webcams. Por mais que o autor do vídeo confessional exponha o seu rosto – acabando com o anonimato do blog – a Web o preserva do contato físico face a face.

As redes sociais são práticas novas na “comunicação mediada por computador”, que produzem relações que não foram previstas. A interação dos membros nessas redes apresenta um interessante campo de estudos para a comunicação e ratifica o uso do computador e do ciberespaço para a interação social. No Orkut, as pessoas contam seus gostos e publicam fotos com familiares e amigos existentes fora da Web. A Internet possibilita não só convívio no espaço virtual como serve para organização de eventos e ações coletivas fora dele.

2.3 – Hipertexto, interface gráfica e interatividade

No ciberespaço, o mundo é transformado em informação. Trata-se de um novo espaço, uma nova dimensão estruturada em redes interconectadas de alcance global onde podemos habitar. O computador deixa de ser apenas uma potente máquina de processar dados e passa a ser porta de entrada e ambiente do mundo virtual. Todas as imagens e o convívio no ciberespaço são constituídos por bits – navegamos num espaço criado por códigos binários.

Castells define a atualidade como a “era da informação”, na qual a Internet é a base tecnológica para a organização da sociedade em rede. Segundo o sociólogo, a Internet é o meio de comunicação que permite pela primeira vez a comunicação de muitos para muitos, no horário que se quiser, em escala global. Uma comunicação descentralizada, horizontal, livre e que permite a expressão individual.

E como se deslocar quando o mundo se transforma em informação? Surge o conceito de interface gráfica: janelas, botões, ícones e barras de rolagens inserem objetos conhecidos do “mundo real” no virtual e facilitam o deslocamento. A interface funciona então como espaço virtual de imersão do sujeito, que cria novas possibilidades de interação.

Outra importante característica do ciberespaço é o hipertexto. Trata-se de um texto em formato digital ao qual se agregam outros textos ou imagens, músicas, entre outros. O acesso a essas outras informações enriquecedoras se dá através de links. No hipertexto não há caminho principal, a escrita é bifurcada e interativa e cabe ao internauta construir a sua trajetória.

No novo espaço formado por informação, cada site se conecta a outros por meio de links em uma infinita rede acentrada. A digitalização da informação possibilita a expansão virtual da nossa presença: ainda que estejamos em frente ao computador, podemos conhecer lugares, conversar com pessoas, fazer amigos, assistir a filmes, criar e participar de comunidades. A rede de informação desconecta a informação da materialidade e a transforma em bits.

Com a Internet todos podem usar o computador como meio de comunicação e construir a própria mídia. Como os nós podem ser facilmente acrescentados, o indivíduo ganha autonomia e não é mais necessário ser um especialista para produzir um conteúdo e

divulgá-lo para milhões de pessoas em escala global. Qualquer um é produtor potencial e só precisa de um computador para criar, e da Rede para reproduzir e distribuir a informação. O indivíduo pode ser ao mesmo tempo autor, editor, diretor e publicador.

As possibilidades de interatividade dos novos meios de comunicação digitais modificam ainda a visão dos produtores culturais. Se nos meios de comunicação de massa o objetivo era produzir algo que pudesse satisfazer o interesse comum de forma homogênea, na Internet os produtores culturais criam tendo em vista a possibilidade de interatividade (com o conteúdo, com a tecnologia e entre os usuários), de modo que cada um possa intervir e adaptar a informação de acordo com o seu interesse. Noções como hierarquia e linearidade são substituídas por nós e links.

As redes de informação possibilitam a livre circulação de mensagens, onde cada um pode ser produtor e também editor de informação. Como o espaço das redes é infinito, cada um pode acrescentar a quantidade de informação que quiser e buscar mensagens de seu interesse fora do que é veiculado de forma massiva pelas grandes empresas de comunicação de massa.

A Internet é constituída pela tecnologia junto com a prática social. A própria arquitetura da Rede foi criada para possibilitar que cada usuário pudesse construí-la conforme fosse usando-a. Castells explica que a abertura da arquitetura da Internet foi a fonte de sua maior força: os próprios usuários foram produtores de tecnologia e modelaram toda a rede.

Dentro da abrangência de sites jornalísticos vista na introdução, é necessário deixar claro que não existe um conceito fechado de interatividade. Dessa forma, trabalharemos com o raciocínio de interatividade relacionada às formas de comunicação de mão-dupla e ao *feedback* ao usuário. Da mesma maneira, a colaboração do receptor na construção da narrativa, encorajada pelo emissor, está presente nesse raciocínio.

Analú Andrigueti afirma que

Antes de invadir a mídia de massa, a tal da interatividade era uma promessa da Internet, ao inaugurar uma nova forma de leitura e navegação pelo hipertexto, conectando diversos sites no

ciberespaço. Ou seja, o usuário ganha poder de escolha e decide qual caminho vai percorrer, rompendo com a leitura linear típica dos jornais e das revistas.³

Entretanto, a interatividade pode ser um exercício passivo. Ela pode ser uma simples reação feita no calor do momento, sem qualquer reflexão mais aprofundada. O leitor de um website jornalístico pode se prender somente aos links apresentados pelo jornalista. Ou então, pode acrescentar dados e informações àquela base apresentada.

A interatividade nos sites e blogs jornalísticos será mais profundamente investigada nos capítulos 4 e 5.

2.4 – As formas de mediação na Internet

Um dos papéis do jornalista é de trabalhar como uma espécie de mediador na sociedade. Através de sua função, ele tece uma rede, colhendo informações nas mais variadas fontes, selecionando-as e distribuindo-as de acordo com o que julga ser de bem comum. Essa informação partilhada gera uma comunidade mais ampla, tornando cidadãos aqueles pertencentes a ela.

Essa rede é peculiar. De acordo com Paulo Vaz, é uma rede que tende que à centralização. Essa centralização acaba sendo reforçada pelo surgimento do rádio e da televisão.

³ANDRIGUETTI, 2007, p.99

Poucos emitem mensagens para muitos. Entretanto, é exagero achar que essa centralização torna o espectador passivo.

Segundo Asa Briggs e Peter Burke,

Mesmo na televisão, usualmente tratada (com exagero) como a mídia mais passiva para o espectador, houve um óbvio elemento de interatividade técnica depois que foi inventado o controle remoto; e também mais tarde, quando, pressionando um botão, os telespectadores podiam

enviar um sinal à estação de cabo para responder a uma enquete ou comprar um programa de TV.⁴

Mesmo sendo um meio de comunicação relativamente novo, a Internet já apresenta algumas formas de mediação que a diferenciam de forma radical dos meios de comunicação tradicionais. Isso se dá porque a Internet rompe com a distribuição hierárquica de informações entre emissores e receptores. Entretanto, apesar de representar proximidade, a Internet pode também significar distância.

A distância é aqui cognitiva e é inerente ao próprio crescimento dessa rede que a tudo e a todos nos aproxima: a Internet cresce exponencialmente e com ela cresce o número de pessoas que dela participam, a massa de informações disponíveis e a multiplicidade de conexões entre os diversos pontos e nós que a compõem. Cresce, assim, a probabilidade de que a informação, a pessoa, o grupo ou o objeto de nosso interesse ali se encontre. Contudo, cresce também a dificuldade de saber onde eles estão e quais caminhos nos levam rapidamente a eles.⁵

Para Paulo Vaz, o mediador na Internet deverá assumir algumas funções claras. Primeiramente, ele deve filtrar o excesso de informações produzidas, se diferenciando do mediador de interesse geral. Em segundo lugar, ele deverá não apenas facilitar expressões individuais como também permitir que cada um encontre seu público.

⁴BRIGGS e BURKE, 2004, p. 324

⁵VAZ, 2001, p.52

Essas duas funções se caracterizam por serem de cunho extremamente singular, chegando muitas vezes a ser pessoal. Essa seleção é feita sem nenhum interesse comercial em páginas pessoais e blogs. Assim, formam-se comunidades em torno daquilo que lhes é comum: o interesse pessoal por determinado assunto.

Já as empresas de mídia tradicional adotam outra estratégia. Elas se deram conta de que o que as sustenta é o valor da credibilidade. Dessa forma, porque um leitor daria importância a um link desconhecido se pode obter informações através de um veículo que ele já conhece fora do mundo virtual?

Assim, voltando a Paulo Vaz:

O sonho das empresas capitalistas de reduzir a Internet a uma máquina de distribuição de recursos personalizados, perseguido através de técnicas de criptografia e controle da propriedade intelectual, encontra sustentação e reforço na prática da mediação que simplifica as viagens e permite um filtro total do indivíduo sobre as informações que acessa. A personalização implica o controle e o conforto.⁶

⁶VAZ, 2001, p. 57

3- A CRISE DA REPRESENTAÇÃO E O JORNALISMO PARTICIPATIVO

A representação pode ser explicada como a maneira com que algo ou alguém responde pelo que seria o “original”, que deveria estar naquele lugar, que se deseja mostrar através de outra figura. Os dicionários a definem de várias maneiras, desde sua significação dentro da arte (“Obra artística que representa alguém, alguma coisa”⁷) até juridicamente (“Trabalho desempenhado em nome de uma firma, empresa”⁸). Entretanto, qual é sua relação com a Internet e as questões sobre interatividade e jornalismo participativo?

No que se refere a política, a representação é executada pelos ocupantes de cargos como vereadores e deputados. Mais do que a serviço da população, eles devem representá-la: compreender o que é bom para as pessoas e brigar por este bem comum. Com o jornalismo acontece de forma muito semelhante: o jornalista precisa saber o que é importante para o leitor/ espectador e divulgar.

3.1- Crise da representação

Tanto na política quanto no jornalismo os representantes devem saber o que é relevante. O problema é que eles podem não identificar as necessidades de acordo com o que os seus representados pensam e, pior, podem defender as suas crenças e vontades em detrimento àquelas dos que são os verdadeiros donos desse espaço. Como expõe Paulo Vaz⁹, a escolha do que é importante depende do olhar de quem analisa: pode levar a seleção para um lado ideológico, que transforma os interesses pessoais em gerais; ou acreditar que essa atividade reduz as diferenças e o que pode ser pensado, massificando o público. Esta é a “traição” que inicia a crise da representação. As pessoas não se sentem representadas no que está sendo mostrado. E no que se refere ao jornalismo, este fato leva a um fenômeno ocorrido principalmente com ajuda da Internet:

⁷LAROUSSE CULTURAL, 1998, n. 20, p.4998

⁸idem

⁹VAZ, 2001, pp 48-49

a auto-representação.

O primeiro ponto alto desse acontecimento foi a auto-ajuda. Afirmar-se é algo de que as pessoas sentem necessidade ao perceber que as coisas das quais precisam não são identificadas e supridas, ou seja, que não são bem representadas. O primeiro livro, na verdade, data de 1859, escrito por Samuel Smiles e intitulado “Auto-Ajuda”. A primeira frase era “O Céu ajuda aqueles que ajudam a si mesmos”. Obviamente na época esse incentivo pessoal não virou um fenômeno. Essa transformação veio um século mais tarde, quando as pessoas se viram cercadas de tarefas, funções, modelos a serem seguidos e, principalmente, informações. Ter um guia para não entrar em desespero virou uma obsessão. Não importa se a respostas para os problemas virá de um livro, uma palestra, um vídeo ou uma religião, o importante é conseguir traçar um rumo. Em 2003, esse mercado movimentou US\$ 8,5 bilhões. Milhões de livros foram e continuam sendo vendidos, e uma busca na Internet traz aproximadamente 3.500.000 sites sobre o tema. Vencer no trabalho, no amor, financeiramente, na vida: qualquer coisa para ser elogiado, notado, para “amaciá-lo ego”.

Na sequência dessa sede por aparecer, ser visto e reconhecido, veio um fenômeno muito maior: os blogs. Nestas páginas pessoais da Internet, todo aquele que deseja se expressar livremente tem essa possibilidade. Elas mereceram um capítulo exclusivo, pela extensão de sua história e do caminho que têm feito para alcançar a notoriedade jornalística que tanto buscam.

3.2- Jornalismo Participativo

Criar um blog, então, tornou-se mais do que uma forma de auto-representação. É uma nova maneira de fazer jornalismo: qualquer pessoa pode comentar um assunto importante e até divulgar acontecimentos que ainda não chegaram à grande mídia, o que ocorre frequentemente – fatos repentinos, como acidentes, atentados, conflitos, tudo o que não é programado e não tem cobertura porque não há representantes de veículos de comunicação por perto.

Os blogs também são usados por jornalistas, como lugar de produção e veiculação de notícias, relatos e críticas. Como os blogs podem ser atualizados de qualquer lugar (basta um computador com acesso à Internet) em tempo real, eles possibilitam que os jornalistas

enviem matérias direto do local, independente de onde estiverem. Há portais que usam esta ferramenta para manter um diálogo com os usuários e dinamizar a publicação de notícias curtas. Um modo mais simples de auto-representação são os comentários escritos em sites, como dos jornais on-line. Através deles é possível opinar sobre um tema que o redator ou organizador da página considerou interessante divulgar. Há ainda o envio de dúvidas e sugestões através de mensagens diretas ao responsável pelo site, o que é uma forma ainda mais básica de interatividade e auto-representação.

Por definição, o jornalismo participativo (também conhecido como jornalismo cidadão, cívico ou colaborativo) é uma idéia de que notícias podem ser feitas por pessoas sem formação jornalística. Nele, o modelo de produção foge ao ensinado nas universidades, não necessariamente incorporando técnicas como lead ou a pirâmide invertida. Uma crítica relacionada a essa forma de se fazer jornalismo é de que não há controle no quesito apuração ou até mesmo qualidade da notícia.

Já em 2000, Wilson Dizard Jr. afirmou:

A formação de redes eletrônicas pessoais é hoje uma realidade e está mudando os hábitos de informação de milhões de pessoas. Somente quando abandonarmos as idéias convencionais sobre a mídia é que poderemos reconhecer que essas redes são uma nova forma de comunicação de massa. Elas estão fornecendo recursos descentralizados de informações interativas que muitas vezes tomam o lugar dos serviços tradicionais de mídia de massa.¹⁰

A facilidade e rapidez para a edição dos blogs possibilitam que os erros sejam rapidamente corrigidos. No entanto, a velocidade da divulgação das notícias na Rede faz com que o erro também possa se eternizar: a notícia errada pode ser colada em outras páginas e divulgada de tal maneira que seja impossível consertá-lo.

Exatamente pela importância destas formas de auto-representação – interatividade em sites e criação de blogs – é que elas serão detalhadas nos capítulos seguintes.

¹⁰DIZARD, 2000, p. 260

4- SITES

A representação nos sites é o que chamamos de interatividade. Através dela, os leitores das páginas enviam comentários sobre o conteúdo. Contudo, os primeiros sites de jornais eram fechados a isso: a interatividade se restringia à participação em enquetes, que limitava a escolha do internauta às opções de respostas determinadas para aquela pergunta. Isso se deve principalmente ao fato de que, sendo as páginas jornalísticas dedicadas a exibir notícias a cada minuto, não há tempo de criar formas de interatividade, pois no início dessa experiência não se aprofundava uma reportagem. Era mais fácil escrever o básico e acrescentar informações, ou modificá-las, ao longo das horas, como explica Analu Andrigueti:

Nos primeiros anos de web, observamos uma corrida incessante em busca de uma avalanche de notícias. Os portais competiam entre si, em busca do maior número de manchetes ao final do dia. E a qualidade muitas vezes era suprimida pela quantidade, chegando ao cúmulo de se matar alguns “cidadãos” enfermos por antecipação. Talvez o fato de poder corrigir a informação a qualquer momento – sem depender de uma próxima edição a ser impressa na gráfica – também tenha reduzido a obstinação dos jornalistas da web pela apuração e pela checagem de informações.¹¹

É importante colocar que os primeiros sites de jornais foram lançados entre 1995 e 1996: O Estado de S. Paulo, Jornal do Brasil (Rio de Janeiro) e Jornal do Commercio (Recife). Em seguida, os grupos Folha, Abril e as Organizações Globo perceberam a necessidade de exibir conteúdo na rede. As páginas foram se modernizando, criando uma

aparência mais agradável e atraente, conquistando cada vez mais leitores – sedentos em participar de alguma maneira:

¹¹ANDRIGUETI, 2007, p. 103

segundo Vicente Gosciola, “para atingir o número de 50 milhões de usuários nos Estados Unidos, o rádio levou 38 anos; a TV de sinal aberto levou 13 anos; a TV paga levou 10 anos; e a Internet levou apenas 5 anos”¹². Este caminho foi semelhante na Europa e no Brasil. Com um número tão grande de usuários desejosos de interação, as enquetes já eram insuficientes.

Com o advento de tecnologias como câmeras digitais e celulares que fotografam, filmam e gravam voz, além de programas de computador que permitem editar e colocar o material na Internet, a interatividade mudou totalmente. Os indivíduos começaram a perceber o que poderiam fazer, idealizaram que poderiam participar ativamente da construção de notícias, ser um pouco jornalistas, denunciando, mostrando o que vêem e onde normalmente ninguém mais chega. Os sites jornalísticos, com isso, perceberam o potencial de todas estas ferramentas nas mãos de seus leitores: era a forma de mostrar eventos aos quais seus repórteres não chegariam, ou até mesmo teriam pouco interesse.

Criou-se, assim, o jornalismo participativo, também conhecido como cidadão, cívico ou colaborativo. Aquele que era somente leitor se transforma em repórter: fotografa, filma, escreve. Se o material for considerado bom, entrará no site com o devido crédito. Afinal, como mais uma vez Analu Andrigueti coloca, não se pode pensar que esse “jornalismo digital” traz uma “democracia narrativa” à rede. A autora nos lembra que os sites possuem uma equipe responsável por criá-lo e mantê-lo, e adequar todo o conteúdo ao seu formato. E é por isso, para fazer um “julgamento”, que o real jornalista entra nesta fase de produção. Ele funciona como editor e mediador, avaliando a importância daquela informação, filtrando e descartando as desnecessárias, sempre pensando no que interessa a todo o público, se colocando entre o “repórter cidadão” e o site. Afinal, em uma concepção geral, uma pessoa

comum e sem ligação com aquele veículo não saberia reconhecer se o material é realmente interessante e adequado para ser exibido ali. O jornalista faz esse papel.

E mais do que uma simples participação, o jornalismo cidadão pode trazer novidades à tona. Aquele leitor pode participar de um grande acontecimento que, por ser inesperado, não teve cobertura da mídia.

¹²GOSCIOLA, 2007, p. 108

Para observar melhor o funcionamento desse sistema de interatividade, tomamos quatro sites como exemplo do novo jornalismo: entre os clássicos, G1 e Terra. E dentro dos novos modelos de participação popular, o CMI e o Brasil Wiki!

4.1- G1

O portal de notícias pertencente às Organizações Globo é mantido pela Globo.com, sob orientação da Central Globo de Jornalismo. Criado em 18 de setembro de 2006, disponibiliza conteúdo das empresas da organização, como Rede Globo, Globo News, rádio CBN, jornal Diário de São Paulo, revista Época e outras.

O site tem três redações, no Rio de Janeiro, em São Paulo e Brasília, sendo alimentado também por agências de notícias e afiliadas da Rede Globo, além do material vindo das próprias empresas (rádios, jornais, revistas). A atualização é constante, já que a página possui o Plantão de Notícias, 24 horas no ar.

É neste Plantão que entra a participação dos leitores. O portal tem a seção *VC no G1*, para o qual as pessoas enviam o que produzem: textos, fotos e vídeos. Ela aparece já na capa do G1, como uma editoria - o que pode ser visto no anexo 1 -, sendo possível acessá-la também através do citado Plantão de Notícias (anexo 2).

Estas duas formas de acesso trazem duas formas de visualização: através do ícone na capa, chega-se à página principal da editoria (anexo 3), onde estão as matérias principais, entre mais recentes e mais importantes. Já através do Plantão (anexo 4), encontra-se as

notícias por ordem cronológica, da mais recente para a mais antiga – o acesso é somente pela seleção da editoria em um campo existente acima dos títulos, pois suas notícias não são colocadas entre as outras.

A diversidade de assuntos é enorme. Os mais comuns são acidentes de trânsito, cultura, cidade, turismo, eventos e violência. O internauta que enviou a notícia leva o crédito já no link na capa do *VC no G1*, assim como no topo da matéria (anexo 5).

Os textos podem ser tanto mais jornalísticos (impessoais e imparciais) quanto escritos em primeira pessoa, como um relato. O portal, inclusive, apresenta seus critérios de seleção e dicas sobre como o material deve ser para conseguir aprovação e, conseqüentemente, sua inclusão na editoria. Estas dicas, porém, são mais ligadas aos critérios de escolha do que à forma como deve ser a produção: avisa sobre o tamanho do texto, informações que deve conter e eventual edição para corrigir erros e adequar o título aos seus padrões. Sobre as fotos e vídeos, o site se restringe a explicar como eles devem ser passados da câmera ou celular para o computador e dele para o portal.

O G1, portanto, mostra partir do pressuposto de que seus leitores conhecem seu padrão e sabem criar texto e imagens adequados a ele, afinal o “padrão Globo de jornalismo” é amplamente difundido. Caso não ocorra desta forma, é de direito do site não publicar aquele material. O jornalismo cidadão nada mais é do que uma forma de obter reportagens que seus jornalistas não podem, não querem ou não pensaram em fazer. Eventualmente, é uma maneira de se conseguir furos, matérias exclusivas às quais apenas quem presenciou teve acesso e somente sua repercussão não causará o mesmo impacto.

4.2- Terra

O portal e provedor de Internet Terra existe há 10 anos: em 1999, foi lançado simultaneamente na América Latina e Europa pelo grupo espanhol Telefônica, que adquiriu empresas de Internet locais do Brasil, México, Chile e Espanha. Atualmente, o Terra América Latina está presente em 18 países e é líder na região.

O site possui mais de 30 canais (equivalentes a editorias bastante diversificadas), inclusive o de Notícias, no qual está o *vc repórter*, considerado um “canal de jornalismo participativo”. Assim como o G1, há uma grande variedade de assuntos, sendo os principais: cidade, trânsito e violência. Cultura, educação, clima e futebol estão entre a minoria.

Aparentemente, o portal dá mais importância a essa participação popular, pois a seção pode ser acessada já na capa do site, como no G1, mas é muito mais visível: está no topo da página, no final da linha que contém as divisões do site, como mostrado no anexo 6.

Por outro lado, o *vc repórter* possui um grande contraste em relação ao *VC no G1*. A seção pode ser encontrada no Últimas Notícias, o plantão do Terra, sinalizada com “vc repórter:” antes do título (anexo 7). Acessando diretamente pelo link na capa do portal, chega-se à sua página principal, que também credita a notícia junto ao seu título.

Outra diferença é que as matérias podem ser alocadas nas editorias do site, recebendo o “visual” referente a ela: a de trânsito é azul, com uma placa amarela (anexo 8); a de cultura é vermelha (anexo 9); a de turismo é verde (anexo 10) e assim segue, sempre com o ícone *vc repórter* em preto no canto direito. Quando não está alocada, a reportagem mantém uma página neutra, nas cores do portal, mas com sua editoria sinalizada no topo, abaixo do link “Notícias”. O crédito sempre vem no final da matéria, com nome do internauta, cidade e de onde ele tirou informações, quando isso ocorre (por exemplo, “Com informações de O Dia”).

Da mesma maneira que o G1, o Terra disponibiliza dicas para o leitor. Entretanto, as informações são mais amplas e até didáticas, ensinando como fazer um bom texto, vídeo e uma boa fotografia. Mais do que como participar do canal e enviar material, o portal indica o que a pessoa deve escrever para que seu texto se encaixe em padrões jornalísticos: fala sobre informações básicas, qualidade, imparcialidade, credibilidade. Em relação às fotos, dicas como enquadramento e luz, enquanto para o vídeo, além das mesmas sugestões, há outras sobre roteiro e áudio. Até dicas sobre como usar as funções do celular estão disponíveis. Enfim, todo um aparato teórico para que o material seja o melhor possível e consiga ser divulgado no portal.

Portanto, mesmo com escritórios nos 18 países nos quais está presente, o Terra parece dar mais importância ao seu canal participativo, ensinando aos seus leitores para que todos tenham a oportunidade de enviar matérias bem-sucedidas.

4.3- Centro de Mídia Independente

O Centro de Mídia Independente (CMI) é uma rede internacional de produtores de notícias diferenciadas principalmente pelo caráter de ordem política e social (capa no anexo 11). São independentes de governos e empresas. Seu principal objetivo é oferecer aos leitores informações alternativas para a construção de uma nova sociedade, mais justa e igualitária.

Também chamado de Indymedia, o projeto nasceu em 1999 para oferecer uma alternativa à cobertura da mídia tradicional dos protestos contra uma reunião da Organização Mundial de Comércio (OMC) em Seattle, nos Estados Unidos. A partir daí, essa iniciativa foi levada a outros países, tornando o CMI uma rede internacional. Apesar disso, o CMI em cada país é independente, respeitando uma linha editorial clara.

A ênfase da cobertura é sobre movimentos sociais. Quem define o conteúdo são aqueles que publicam seus textos. E eles não necessitam seguir nenhum modelo, apenas a política editorial do site. Qualquer um pode ter seu texto publicado. Essa é uma forma de dar voz a pessoas, grupos ou movimento social, para que possa publicar a sua própria versão dos fatos. Dessa forma, o CMI se define como claramente parcial, distinguindo-se totalmente da mídia tradicional.

O CMI se define como anticapitalista. De acordo com o site do CMI Brasil, seu trabalho é de romper a estrutura midiática tradicional ao transformar o espectador passivo. Como política editorial, valorizam a publicação de textos com o cotidiano dos oprimidos, denúncias contra Estados e corporações, análises sobre a mídia e sobre movimentos sociais. No entanto, os textos que não seguirem essa política não são censurados: são publicados em uma seção chamada “Artigos Escondidos”. Geralmente são textos repetidos ou até mesmos

preconceituosos e difamatórios. O CMI defende que essa é uma forma de manter a transparência editorial.

Ao contrário do que se pode pensar, o CMI não se restringe somente a Internet. Alguns de seus coletivos, como são chamados, produzem impressos, programas de rádio e até filmam documentários.

A maior parte dos impressos são textos que foram publicados na página na Internet. São os chamados “CMI na Rua”. A maioria deles é colada nos postes, uma forma de se levar a notícia para quem não tem acesso à Rede ou simplesmente não conhece a página. Esses “jornais poste” são levados também a escolas, universidades e associações da sociedade civil.

Na rádio, existe um programa chamado “CMI no Ar”, que é uma espécie de podcast. Embora feitos sem periodicidade, se caracterizam pela leitura de textos que foram publicados no site, assim como os impressos.

Todos os vídeos produzidos pelos coletivos brasileiros do CMI estão disponíveis para *download* na Internet. Embora não seja um banco de dados atualizado, cobre muitos temas, desde o movimento estudantil até o das mulheres transexuais.

Para manter a liberdade, tudo o que é publicado no site está sob regime de copyleft. Dessa forma, defendem os softwares livres e a publicação em formatos proprietários públicos.

Atualmente, existem 12 coletivos do CMI no Brasil. No mundo, estão presentes em mais de 150 países. Só os Estados Unidos possui 62 desses coletivos.

4.4 – Brasil Wiki!

O site Brasil Wiki! é uma experiência bastante diferenciada do CMI (ver capa no anexo 12). Primeiramente porque seu domínio e outros a ele vinculados pertencem a Editora MM Comunicação Integrada. Segundo, porque os textos ali publicados são avaliados por

editores e jornalistas. Ou seja, textos que não obedecem a um certo padrão não são publicados.

Em seu site, vemos que o Brasil Wiki! parte do pressuposto de que todos têm uma história a contar. E essa história pode muito bem ser de interesse geral, podendo até servir como ferramenta para a mudança social. O propósito seria de mostrar um mundo que não está nos jornais, com a consciência de que produzir notícias é a possibilidade de transformação do mundo.

Entretanto, os textos são divididos por editorias. Além disso, são os próprios editores do site que definem o destaque que o texto terá na página de capa do site. Ao mesmo tempo, promovem intervenções no texto, apenas para deixá-lo mais compreensível. Porém, não possui um modelo pré-estabelecido, aceitando qualquer tipo de redação. É o mesmo tipo de intervenção que vimos no Terra e no G1.

A partir do momento de sua publicação, o texto será objeto de comentários por parte de outros leitores. Esses comentários podem gerar um diálogo entre os produtores e leitores da notícia. E, dependendo do diálogo, ele pode também se tornar notícia no site.

O site deixa bem claro que não tem pretensões de concorrer com a mídia tradicional. Ele quer apenas aumentar o leque de oferta de informações destinadas ao público brasileiro. Seu objetivo é ir além daquilo que é publicado nos jornais.

Embora seja uma experiência menos libertária que o CMI, o Brasil Wiki! abrange mais pontos de vista. É mais rico em relatos por não ter uma luta clara contra Estados e corporações. Ao contrário, pretende apenas veicular informações que a mídia tradicional não pode, seja por questão de espaço ou por falta de público específico.

Essa característica pacífica do site faz com que ele tenha um número maior de leitores e informações. Isso se reflete na sua interface gráfica: a divisão em editorias possibilita uma facilidade de leitura e segmentação do público não encontrada no CMI. Com mais imagens e cores, ele é mais agradável para navegar.

As editorias vão das mais comuns, como política e economia, até aquelas que realmente não são encontradas nos meios tradicionais: contos, poesias e até histórias

eróticas. É realmente um espaço rico em abrangência de temas. Ainda possui uma editoria somente para vídeos e outras para fotojornalistas amadores.

4.3- Considerações sobre o jornalismo cidadão nos sites

Apesar de uma forma de interatividade com aparência positiva, fazendo com que o leitor provavelmente se sinta valorizado enquanto fonte de informação segura, os sites Terra e G1 mostram que a participação popular deve estar inserida em um padrão pré-existente, ou seja, o padrão jornalístico. Não há uma real liberdade de produção, não é possível falar sobre absolutamente qualquer assunto crendo que o material enviado será facilmente divulgado.

Aqui, a mediação afeta diretamente o que está sendo informado. Não é uma simples edição, é bem mais do que isso: é uma intervenção. O jornalista responsável por manter os portais tem a obrigação de analisar cuidadosamente o que recebe, sempre em nome do interesse geral, do que os sites acreditam que seus visitantes desejam ver, do bem comum. Não há como tudo ir ao ar sem passar por ele, como acontece com os recados escritos em páginas de relacionamento ou pessoais. E até estes devem ser aceitos pelo receptor, podendo ser excluídos.

Essa intervenção pode ser apresentada como uma espécie de “controle de qualidade”. Afinal, se tratam de sites que já possuem um histórico no ramo da comunicação social. Acrescentar notícias de qualidade duvidosa seria uma forma de acabar lentamente com a credibilidade conquistada ao longo dos anos.

Antes, o jornalista era mediador porque estava entre os fatos e o povo, porque fazia um recorte da realidade ao escolher uma “versão” do acontecimento para divulgar, porque se colocava entre quem falava – os meios de comunicação e os fatos em si – e quem ouvia – o público. Hoje, o profissional é mediador por exercer mais do que estas funções: ele precisa estar no meio da relação público-veículo-público, tem que participar dela para que se mantenha agradável a todos os incluídos. É obrigado a selecionar, entre tudo o que os leitores pensam ser importante, o que é relevante de acordo com a ideologia do site para que seja devolvido ao público, sem que este saiba tudo o que foi excluído. Ele pode participar,

mas em nenhum momento é consultado sobre sua satisfação com o que está vendo, já que se supõe que, se continua acessando a página, não tem reclamações ou sugestões a fazer.

Notamos, então, que não basta registrar um acontecimento, escrever sobre ele e aguardar sua inclusão no site. É obrigatório se encaixar no modelo, deixando o mínimo de brechas para críticas e edições.

Já em modelos que se propõe a divulgar o que está fora da mídia tradicional, como o CMI e o Brasil Wiki!, a relação entre os sites e o público é totalmente diferente. Primeiro porque são os leitores que fazem as páginas, seus textos é que estão lá, não são parte de uma editoria, mas compõem o todo. Segundo porque, com isso, os internautas criam um outro tipo de relação com o site, se sentindo mais credibilizados e livres. No entanto, quando analisamos o Brasil Wiki!, vemos uma liberdade bastante restrita, apesar da sua diversidade: assim como os modelos tradicionais, tudo é editado, com ajuda do jornalista em sua função mediadora. O CMI oferece muito mais espaço ao público e mostra que toda opinião é válida: prova disso é a citada editoria “Artigos Escondidos”, que mantém no ar todos os textos repetidos, sem conteúdo ou que contrariam a Política Editorial do site. Este é o jornalismo cidadão que deveria ser proposto sempre.

5- EVENTOS DIVULGADOS ATRAVÉS DO JORNALISMO PARTICIPATIVO

Esta análise do jornalismo participativo nos faz sair da Internet e voltar para os antigos meios de comunicação. Na mídia impressa, o único espaço era o famoso “Cartas dos Leitores”, ou como se chamasse. Na televisão, apenas o “fala povo”, as aparições de pessoas comuns opinando brevemente sobre um assunto, assim como no rádio os ouvintes chegavam a participar ao vivo de programas, o que ainda acontece.

Essa participação foi aumentando aos poucos. A revista Superinteressante, por exemplo, possui uma seção inteira pautada por perguntas de seus leitores, a Super Respostas. Várias questões são desvendadas sob diversas formas: pequenas colunas, textos de meia página, fala de especialistas. Normalmente são sete páginas, com textos diversos e algumas seções fixas: PÁ PUM (tema dividido em até seis perguntas respondidas brevemente), Pergunta Sem Resposta (questão sem resposta definida, analisada por quatro especialistas, normalmente), Contém (seção nova, fala sobre ingredientes principais de produtos populares, anunciantes da revista), Como Surgiu? (origem de diversas coisas, de objetos a esportes e hábitos), 3 Perguntas Para Entender (explicação do que é um objeto, pessoa ou fato em 3 perguntas/ respostas) e Quem Foi (texto de pouco mais de meia página sobre uma personalidade, famosa ou pouco conhecida). O leitor se faz muito presente, mas sem levar o crédito, já que o nome de quem enviou as perguntas não é divulgado.

O rádio usa a participação popular há muito tempo. No início, os ouvintes estavam presentes nos auditórios, assistindo às apresentações de cantores. Com o fim desse modo de aproximação do público, nasciam os locutores isolados nos estúdios. Nesse período, as pessoas entravam ao vivo nos programas, através de uma ligação telefônica, para pedir ou dedicar músicas. Mais tarde, começaram a participar de enquetes propostas pelos apresentadores, e depois passaram a entrar em debates.

Um exemplo interessante é o da Rádio Globo. Criada em 2 de dezembro de 1994, propõe uma intensa participação popular em seus programas. Além de opinar sobre diversos assuntos que estejam em pauta no dia, os ouvintes podem ter um momento de fama, cantando, contando piadas e até declamando poemas. Há ainda o conhecido “Amarelinho da Globo”, atualmente dois carros que percorrem a cidade e passam o dia em algum bairro, recebendo reclamações dos moradores, que às vezes entram ao vivo. A popularidade da rádio está na proposta de ajudar os cidadãos, cobrar providências das autoridades e entreter as gerações mais antigas e fiéis.

Já a televisão começou a explorar essa participação há menos tempo. O facilitador, ou melhor, o catalisador foi o surgimento das novas tecnologias acessíveis, já citadas: câmeras digitais e celulares. Com um desses aparelhos, uma pessoa pode registrar grandes fatos e ser a única fonte de imagens, já que o jornalista não estava lá e não há como reviver

o acontecimento. Ou simplesmente enviar um recado ou opinião para um determinado programada, como vem sendo feito pelo Fantástico. Os telespectadores enviam vídeos, gravados geralmente com a webcam, comentando reportagens, participando de enquetes e mandando mensagens – tudo sobre o programa que está no ar naquele momento. Ao final dele, geralmente há um Chat com algum personagem que participou no dia.

Outro exemplo da apropriação de características da Internet no noticiário televisivo é o quadro *Vc no RJTV*, do jornal local de mesmo nome da TV Globo. Nele, um telespectador pode enviar um vídeo com um problema ou flagrante da sua comunidade. Para isso, basta se cadastrar no site do telejornal. A partir daí, os vídeos serão selecionados para irem ao ar. Embora não existam padrões formais para a escolha desses vídeos, a qualidade é o critério mais levado em consideração. Algumas vezes, os vídeos são pequenos ou não têm uma resolução muito boa. Com vídeo escolhido, uma entrevista é agendada com o cinegrafista amador. Assim, ele mesmo mostra qual é o problema da comunidade. O telespectador que enviou o material se torna personagem da matéria realizada pelo telejornal. Algumas vezes, o vídeo vale por si só, não necessitando da visita do repórter.

E olhando para o caso jornalístico, se antes a falta de ilustração para o texto trazia o mal-estar do apresentador dando a notícia com um fundo computadorizado, hoje a participação do telespectador é considerada importante para preencher esta lacuna.

Nos últimos anos, muitos eventos impactantes foram registrados por telespectadores, e falaremos sobre seis deles: o atentado contra as Torres Gêmeas – World Trade Center, nos EUA; o flagrante feito por uma idosa, do tráfico de entorpecentes ao lado de sua casa, no Rio de Janeiro; o furacão Katrina, que atingiu os EUA; o tsunami na Ásia; o massacre cometido por um estudante sul-coreano nos EUA e o “Milagre do Hudson”, quando um avião pousou no rio Hudson, na cidade de Nova York, nos EUA.

5.1- World Trade Center

Na manhã do dia 11 de setembro de 2001, dois aviões seqüestrados por integrantes do grupo Al-Qaeda colidiram com as torres gêmeas do World Trade Center, no coração

financeiro de Nova York. Quando o primeiro avião atingiu a torre, pensou-se que era apenas um acidente. As imagens dessa colisão não foram geradas pela imprensa oficial, mas por pessoas que filmavam o ambiente, principalmente turistas. Apenas a colisão do segundo avião foi filmada pelos grandes meios de comunicação. E assim confirmou-se que se tratava de um ataque terrorista, que matou 3.234 pessoas, de 60 nacionalidades, inclusive que prestavam socorro, além de destruir outras cinco construções, quatro estações do metrô e uma igreja.

Esse evento chocante marcou mundialmente a importância dos cinegrafistas amadores para a credibilidade da notícia. Se não fosse por eles, não teríamos imagens da primeira colisão, além das filmagens dos prédios desmoronando, pessoas fugindo do local. Até hoje, o site G1 disponibiliza uma página exibindo esses vídeos.

5.2- Tsunami

Em dezembro de 2004, um maremoto causou um tsunami que matou cerca de 280 mil pessoas no sul da Ásia. Foram atingidos países como Índia, Indonésia, Tailândia, Malásia e até a Somália, entre outros.

Nesse caso, a Internet se tornou fonte de dados e depoimento sobre a tragédia. Houve muitas filmagens de cinegrafistas amadores e fotografias, inclusive do momento em que a onda gigante se aproximava, fato registrado por pessoas na praia, que relataram ver e registraram o mar recuando antes voltar com toda a força sobre o continente. Um turista alemão fotografou a água invadindo a praia de um hotel, além do resgate de outro visitante que foi arrastado e salvo por uma pessoa na sacada. Além disso, foi através de blogs e páginas de relacionamento que parentes conseguiram ter notícias sobre vítimas. Um exemplo foi o reencontro de um menino sueco de dois anos com o pai, que reconheceu o garoto através da Internet.

Além de fonte de imagens, a Internet se tornou fonte de relatos de sobreviventes. Isso fez com que pessoas ao redor do mundo compreendessem o tamanho da tragédia e enviassem ajuda humanitária à região.

5.3- Flagrante de tráfico de entorpecentes

Em agosto de 2005, o Fantástico, programa dominical da Rede Globo, levou ao ar imagens realizadas por uma senhora de 80 anos. Por dois anos, ela filmou da janela de sua casa a ação de traficantes na Ladeira dos Tabajaras, em Copacabana, fazendo declarações desesperadas enquanto os vigiava. Para preservar sua segurança, ela nunca teve seu nome verdadeiro (ela era identificada pelo pseudônimo de Dona Vitória) ou rosto revelados.

Ela comprou a câmera à prestação e realizou dezenas de horas de filmagem. De tanta experiência adquirida da constante vigilância, alertou aos policiais militares a melhor estratégia para prender os traficantes.

A iniciativa da Vovó Cinegrafista, como ficou conhecida, levou à prisão vinte pessoas. Mas isso apenas depois da intervenção da mídia, especialmente do jornal Extra, que acionou a polícia, tantas vezes chamada por Dona Vitória, e que no final se revelou envolvida: dois policiais militares recebiam dinheiro dos traficantes para não invadir a comunidade.

5.4- Furacão Katrina

Uma tempestade tropical, que começou fraca e sem grande alarde e terminou alcançando a categoria 5, atingiu o sul dos Estados Unidos em agosto de 2005. O furacão Katrina começou a se formar no dia 23 e se dissipou no dia 31, causando enormes estragos em seu percurso.

O Katrina teve intensa cobertura da mídia em toda a sua passagem e depois dela, já que percorreu e afetou seis regiões durante seus oito dias de atuação: Bahamas, sul da Flórida, Nova Orleans, Alabama, Mississippi e Louisiana. A mais atingida foi Nova Orleans, onde os ventos chegaram a mais de 280 km/h e um dique estourou, permitindo que o Lago Pontchartrain inundasse 80% da cidade.

No entanto, há diversas imagens na Internet disponibilizadas por pessoas que estavam nos locais durante a passagem do furacão, bem como depois. As filmagens e algumas fotografias mostram a tempestade que antecedeu a chegada do Katrina, com ventos intensos derrubando árvores e agitando o mar ao extremo. Também levam ao ar as inundações, com a água invadindo casas, carregando automóveis, e até imagens do furacão em si. Há ainda registros dos estragos que ficaram: imóveis completamente destruídos, as ruas sujas e intransitáveis. Quem presenciou tudo pretendia alertar para o que o Katrina deixou para trás e a necessidade de ajuda às vítimas, que foi atendida por diversos países, inclusive o Brasil.

5.5- Caso Cho Seung-Hui

Em 16 de abril de 2007, um crime motivado por raiva e vingança chocou o mundo. O sul-coreano Cho Seung-Hui, estudante de 23 anos da Universidade Estadual da Virgínia assassinou 32 pessoas, feriu mais de 15 e cometeu suicídio.

Neste caso, a tecnologia portátil não estava nas mãos de um observador, mas do próprio personagem da ação. Cho teria matado duas pessoas ainda no dormitório. Em seguida, gravou um vídeo assumindo a culpa, com uma postura bastante perturbada, e enviou à rede de televisão NBC, cerca de 40 minutos antes de cometer a pior parte do crime. Há repórteres que afirmam que desde o envio do vídeo até o próximo passo da vingança houve um espaço de duas horas.

O estudante de engenharia civil se dirigiu, então, à universidade. No local, assassinou mais 30 pessoas, além de ferir dezenas. E ele gravou toda a ação com a câmera de seu celular, deixando tudo registrado para desfrute da televisão. Depois da chacina, o jovem acabou com a própria vida. Ele foi provavelmente motivado por atos de violência física e psicológica que sofria na universidade.

Este é um dos poucos momentos em que a ação é registrada por quem está envolvido, não por testemunhas. Cho Seung-Hui quis gravar todos os momentos, declarar culpa e filmar o desespero dos colegas, culpando a eles e ao país pelo derramamento de

sangue. Os vídeos foram amplamente usados pela TV, principalmente dos EUA (como a CNN), e continuam disponíveis na rede, inclusive no YouTube, a plataforma de vídeos que mais cresce na Internet.

5.6- Milagre do Hudson

Em 15 de janeiro de 2009, o Airbus A320 da US Airways pousou no rio Hudson, na cidade de Nova York. O avião teve duas turbinas atingidas por pássaros, o que causou um incêndio e fez a aeronave entrar em queda apenas 3 minutos após a decolagem. Mesmo assim, o piloto Chesley Sullenberger III, de 57 anos, que atuou na Força Aérea dos EUA, conseguiu realizar um pouso no rio e salvou os 155 passageiros, resgatados por balsas pouco depois do impacto.

Mais uma vez, as primeiras imagens que se tem do ocorrido se deram graças ao acaso de cinegrafistas e fotógrafos amadores, com a “sorte” de estar, como se costuma dizer, no lugar certo, na hora certa. A difusão desses vídeos ocorreu através da publicação dos mesmos no YouTube.

5- BLOGS

Os blogs, como já explicado, são a experiência de auto-representação mais intensa da última década. O internauta fala abertamente sobre qualquer assunto, sem se preocupar com um mediador (jornalista) que editaria ou descartaria seu texto.

A primeira página pessoal de que se tem relato é de Jorn Barger, criada em 1997. Barger foi autor de um dos primeiros *Frequently Asked Questions* – FAQ (Perguntas Mais Frequentes, como se apresenta nos sites em português) e desenvolveu um sistema no qual no qual a pessoa poderia falar sobre qualquer coisa: o weblog. O termo blog surgiu entre abril e maio de 1999, a partir do encurtamento do nome original, depois que Peter Merholz pronunciou a palavra como se fosse duas: wee-blog (uma brincadeira com *we blog*, “nós blogamos”, que ele escreveu em seu blog).

A moda pegou mesmo em 1999, quando o número de blogueiros, usuários dos blogs, aumentou cada vez mais. No início, essas pessoas eram conhecedoras de linguagens de programação e design, montando sozinhas suas páginas, que iam desde diários eletrônicos até discussões sobre diversos temas. No entanto, os posts (textos adicionados pelo dono do blog) eram somente links para outras páginas, inclusive outros blogs.

A empresa Blogger, criada em agosto de 1999 pela Pyra Labs e vendida ao Google em 2003, foi pioneira em criar um sistema que automatizava a publicação dos blogs, ou seja, o blogueiro não precisava mais fazer tudo manualmente, digitando códigos. Era muito simples e em cerca de 30 minutos o usuário conhecia todas as ferramentas disponíveis no sistema. No início de 2000, a empresa fez com que cada publicação tivesse uma página própria e permanente, isto é, cada post teria um endereço único, referenciado pelo próprio endereço do blog e a data em que aquele texto foi ao ar. Depois disso, hackers criaram programas que permitiam o envio de comentários, que eram aplicados aos blogs que não dispunham deste sistema. Com algumas melhorias ao longo dos anos, assim surgia o blog como conhecemos hoje, em número extraordinário: atualmente, há mais de 100 milhões de páginas pessoais registradas.

Recentemente, os blogs jornalísticos eram desprezados por não serem um meio atualizado de se obter informações, tampouco confiável. André Borges, no texto *Blog: uma ferramenta para o jornalismo*, expõe as reclamações da época: “Falta de organização das notícias, limitação de diversidade de fontes, pouca periodicidade, baixa confiabilidade e ausência de compromisso com o leitor estão entre as principais queixas”.¹³

Além disso, no início os blogs que pretendiam ser jornalísticos traziam apenas a repercussão de fatos divulgados por outros veículos – não havia uma busca, apuração ou entrevistas, apenas comentários sobre o que os jornais e a televisão noticiou.

Esse quadro, porém, está mudando. O autor coloca uma questão importante: “Há meios de se fazer jornalismo – e dinheiro – com um diário virtual? Muita gente por aí já não tem qualquer dúvida sobre o assunto”¹⁴. O próprio autor declara que o blogjornalismo, como ele chama, está bastante firmado no Brasil e se tornou, sim, um modo de fazer dinheiro através da publicidade.

O ponto aqui, no entanto, é perceber o quanto de jornalismo os blogs podem conter. Ainda segundo Borges, essas páginas pessoais, principalmente de profissionais da comunicação renomados, conseguem reportagens exclusivas e até pautam os jornais do dia seguinte. Elas alcançam uma diversidade de assuntos e fontes que é impossível para os outros meios. A maneira normalmente informal de tratar do que falam também é mais atraente, além de poder divulgar informações novas sobre um fato imediatamente, sem precisar esperar pela próxima edição. Mais do que isso:

...acabou a exclusividade do jornalista quanto à divulgação de informações. O fluxo da notícia, até então um monopólio de profissionais acostumados à via de mão única da comunicação, passa a ter um novo personagem, desafiando princípios consolidados da estrutura midiática e convidando o jornalista para um curioso debate, por que não, com o seu leitor.¹⁵

¹³BORGES, 2007, p. 42

¹⁴idem, p. 45

¹⁵idem, p. 43

Após este olhar geral, trazemos dois blogs para ajudar em uma análise mais aprofundada do como esse jornalismo está funcionando: as páginas de Sidney Rezende e do norte-americano Matt Drudge.

5.1- Blog de Sidney Rezende

Sidney Rezende, nascido no Mato Grosso do Sul, é jornalista desde 1985, dois anos após sua formatura na PUC/RJ. Criou o primeiro programa jornalístico da rádio FM brasileira, no dia 1 de maio de 1989: o Panorama Brasil. Em 1991, iniciou o trabalho como âncora na Rádio CBN (Central Brasileira de Notícias), que ajudou a fundar e inaugurou em outubro daquele mesmo ano. Chegou a apresentar um programa e um telejornal na Globo News e na TV Globo. Atualmente, ministra palestras pelo Brasil e mantém seu site, que contém sua página pessoal.

O blog de Sidney Rezende é jornalístico. Os textos contidos nele são notícias comentadas ou comentários sobre assuntos em geral: política, cultura, violência, acontecimentos em foco (atualmente, o acidente com o avião da Air France, o “Vôo 447”) e o que possa interessar ao leitor. Sempre com cunho jornalístico e toque pessoal, uma mistura bem administrada por ele.

Alocado no site de Sidney, o blog tem atualizações diárias, como é normal – ele cria no mínimo um texto por dia. A capa (anexo 11) nada mais é do que todas os textos postados dispostos um embaixo do outro, em ordem cronológica decrescente (do mais recente para o mais antigo). Não há necessidade de acessar links para ler, eles estão mostrados integralmente. É possível comentar, ler comentários e até receber notícias através do celular, fazendo uma assinatura do canal de notícias, entre outras ações – tudo através de simples ícones no fim de cada texto.

O blog leva a todas as editorias do site, a outros blogs e ainda a um site onde é possível comprar livros indicados na própria página, que é bem organizada, colorida, com

um visual muito semelhante ao de sites jornalísticos, porém mais descontraído – um exemplo é a imagem de Sidney Rezende em forma de caricatura, no topo da página.

A página de um jornalista demonstra a total possibilidade de fazer jornalismo em um blog, mesmo não sendo em tempo real. O autor não está usando seu poder profissional para conseguir reportagens: neste caso, ele se volta mais para o comentário e a repercussão dos fatos, além de enviar constantes atualizações sobre acontecimentos que estejam se desenvolvendo, como o próprio caso do avião da Air France, e crimes sendo investigados. Ele se torna uma fonte de informação segura principalmente pelo fato de ser um profissional reconhecido, com credibilidade. E os comentários de seus leitores criam a interatividade, já que através deles se inicia uma discussão sobre o assunto exposto no texto, podendo inclusive originar textos sobre o próprio debate, que é a repercussão do que Sidney Rezende escreveu. Acaba se tornando um ciclo de informação.

5.2- Blog de Matt Drudge

Matt Drudge é, antes de tudo, uma figura polêmica. Republicano radical, foi o divulgador do caso extraconjugal do ex-presidente americano Bill Clinton com a estagiária Mônica Lewinsky. Em 2003, já ganhava 1,2 milhões de dólares por ano com seu blog, o Drudge Report (no anexo 12, vemos a capa do blog).

O blog de Drudge foi uma das primeiras páginas pessoais criadas na Internet. Em 1995 ele contava com mil leitores. No mesmo ano, esse número tinha aumentado para 85 mil. Hoje, ele recebe mensalmente mais de 600 mil visitas. Ficou famoso pelas notícias que divulgava antes da mídia tradicional.

Caracterizado pelo forte conservadorismo, o layout do Drudge Report tenta assemelhar-se com uma página de jornal. As notícias são claramente hierarquizadas. A manchete principal é sempre relacionada a política, o tema principal do blog. Embora não seja dividido por editoriais, pode-se perceber que as notícias são agrupadas por tema. Já as publicidades se confundem no meio das manchetes. Para quem não está acostumado com a leitura desse site, ele pode ser tanto quanto confuso.

A maioria das manchetes não é escrita pelo dono do blog, mas são apenas links para outros sites de notícias. Muitas vezes, a própria manchete principal é apenas um link para outra página. Nota-se que algumas destas manchetes beiram o sensacionalismo.

No meio da página, uma série de nomes empilhados marca endereços de jornalistas e colunistas na Internet. Os links são pretos. Somente passando o cursor por cima desses nomes é que se percebe que se trata de outros endereços recomendados por Drudge. Aquela é sua rede pessoal: agências de notícias, jornais, sites jornalísticos, colunistas. Essa é a rede de Drudge, que ele compartilha com os leitores de sua página.

Algumas publicidades disputam espaços aleatórios com as fotos de notícias. Existe um banner de uma ONG acima da manchete principal. De forma geral, é um site que não se convida a navegação. Não possui nenhum atrativo. Além disso, a única oportunidade que o leitor tem para se comunicar com Drudge é através de um discreto quadrado em que ele pede “novas dicas”.

Mas, se por um lado a página de Drudge não parece convidar um novo leitor a se aventurar por ela, sua fama se dá por conta de sua credibilidade. Como ele foi um dos primeiros a se aventurar no jornalismo digital e por causa de seus furos de reportagem, conquistou um público fiel. Além disso, o Drudge lançou uma autobiografia e teve um programa de televisão e outro no rádio.

Drudge não tem formação jornalística. Pelo contrário, iniciou sua carreira como balconista de loja de conveniência. Entretanto, o faro para divulgar escândalos antes da mídia tradicional lhe trouxe a fama que tem hoje. E um dos principais motivos para que ele tenha alcançado esse sucesso é que ele iniciou sua “aventura” no início da popularização do jornalismo participativo. Hoje, é muito difícil para um iniciante alcançar essa visibilidade.

7- RELATÓRIO SOBRE O BLOG CITIZEN

A análise dos casos descritos nos capítulos anteriores do projeto levou à idéia da criação do blog *Citizen* (www.blogcitizen.blogspot.com). A produção de uma página pessoal é extremamente comum, como já observamos, mas buscamos reunir todos os modelos que permitem maior liberdade dentro da Internet, procurando inovar.

Ao criar o blog, reunimos as características que consideramos essenciais para representar o que é o jornalismo cidadão. A principal é o texto sem formato definido, o modelo jornalístico que notamos haver nos sites analisados. Acreditamos que o texto sem modelo pré-definido permite uma escolha mais pessoal do tratamento dado ao assunto, as informações que o autor considera relevantes para serem divulgadas e a própria maneira como ele deseja escrever: em primeira pessoa, como um relato de um dos personagens, algo mais impessoal ou como preferir.

7.1- Objetivos do blog

O principal objetivo do blog *Citizen*, cuja capa vemos no anexo 15, é abordar assuntos independentemente de sua relevância jornalística, isto é, a página tratará do que considerarmos mais conveniente no momento, desde que interesse ao público. Ele é separado em editorias, para que não haja dúvidas sobre o conteúdo de cada texto, havendo quatro delas: Notícias, Cultura, Esportes e Boca Desmedida, equivalente ao “Artigos Escondidos” do CMI – nela estarão textos gerados de comentários extremamente críticos, difamatórios ou preconceituosos dos visitantes.

O blog ainda dá espaço para que os comentários se tornem matérias. Cada texto que os visitantes deixarem podem gerar novas discussões, que serão iniciadas através da postagem de textos com aqueles comentários pelos criadores. Essa proposta visa criar uma

maior interatividade com o público leitor. Além disso, essas discussões podem muito bem pautar novos artigos, dando voz aos leitores.

Sendo assim, criamos uma proposta que mistura muito do que foi observado: o formato de blog, separado em editorias (como os sites), dando abertura para todo tipo de texto e comentários, sem modelo pré-definido. A interatividade ainda poderá ser formada, quando conveniente, por links para outros blogs ou sites, ou mesmo para matérias relacionadas dentro do próprio *Citizen*, além de vídeos e imagens.

Sabemos que um blog, pelo excesso de informações na rede já explicado, tem pouca visibilidade. Neste caso, ainda tem baixa credibilidade por ser escrito por pessoas desconhecidas, mas qualquer página pouco popular inserida na Internet atualmente tem estes problemas – só não os enfrenta os sites vindos de veículos consolidados fora do ambiente virtual, que podem divulgar sua página e receber nela o público que já os acompanha. O *Citizen* pretende ser uma demonstração do jornalismo participativo que expusemos, nos moldes mais libertários: sem edição ou exclusão de comentários, com textos escritos como se quisesse, criando discussões a partir de qualquer assunto relevante que for levantado pelos visitantes.

7.2- Editorias

Como explicado, a divisão do blog em editorias permite que os assuntos sejam classificados de acordo com seu conteúdo, facilitando a navegação e a busca dos textos segundo o que se deseja. Isso também ajuda com os comentários, já que eles podem ser aproveitados como novos textos dentro da própria editoria – além do fato de que os visitantes podem deixar mais do que comentários, mas os textos já completos, que seriam apenas postados novamente para terem maior visibilidade e comentários próprios.

A primeira editoria é a de Notícias. Nela, escrevemos com um teor mais jornalístico, buscando comentar fatos que estão se desenrolando atualmente, não necessariamente dando o mesmo enfoque que a mídia tradicional, mas por vezes buscando algo mais pessoal e crítico. Acompanhando o modelo, temos as editorias de Política e Economia.

O blog conta ainda com a editoria de Cultura, na qual apresentamos resenhas de livros, filmes e seriados, matérias sobre temas que envolvam o assunto, além de críticas. Já na de Esportes é possível encontrar crônicas e comentários sobre diversas modalidades esportivas, preferencialmente as que estão tendo competições neste período, como futebol, vôlei e judô.

Por fim, a editoria Boca Desmedida que, como explicado, tem a mesma função da “Artigos Escondidos” do site CMI, uma proposta que consideramos extremamente interessante. Não pretendemos ignorar nenhum tipo de manifestação dos internautas, e ela servirá como apoio para esta idéia, abrigando todos os textos, derivados de comentários postados pelos visitantes, que possuam conteúdo fora dos limites éticos, se podemos descrever desta maneira. Críticas duras, que incluem difamações, xingamentos, acusações e comentários preconceituosos não serão descartadas, mas incluídas nesta editoria, para que aquele pensamento seja compartilhado da mesma forma que os outros são, podendo também receber comentários de quem divida o sentimento ou queira se opor. No entanto, ela será criada apenas quando surgir um texto com este tipo de conteúdo, que imediatamente será inserido nesta editoria. O motivo é não deixarmos uma parte do blog sem postagens enquanto aguardamos o surgimento de comentários que se encaixem neste perfil.

As editorias são apenas um método de organização para deixar o visual do blog mais claro, limpo, e facilitar a navegação. Ser atraente é um dos pontos mais fortes que os sites exploram atualmente, pois a primeira coisa que o internauta observa é o quão agradável a página é, para em seguida notar se ela impõe dificuldades ao seu uso. Após esta análise é que ele lê o conteúdo, entende a tendência dele e decide se passará a fazer parte daquele público. O *Citizen* pretende ser tudo de positivo que o jornalismo participativo, com ajuda da interatividade, pode oferecer.

8- CONCLUSÃO

A discussão sobre o jornalismo participativo ou cidadão traz muitas questões à tona. Aliás, mais questões do que respostas. No que o jornalismo está se transformando? Em um modo de transmitir informações do qual todos podem participar, profissionais ou não? No que a tecnologia está interferindo neste processo de mudança? E qual é o futuro do jornalista, que vemos se transformar a cada dia? Tentaremos compreender estas modificações, mas não garantimos afirmações precisas sobre este caminho incerto que trilhamos.

É possível afirmar que os meios jornalísticos tradicionais e os blogs mantêm, e assim deve continuar, uma concorrência harmoniosa. Eles convivem e concorrem, ou seja, estão envolvidos em um mesmo propósito – o de informar -, muitas vezes se complementam como fontes, mas continuam trabalhando independentemente, cada um à sua maneira. Se por um lado os blogs informam e eventualmente conseguem furos, por outro eles não têm credibilidade para emplacar essas notícias – pelo menos a maioria deles, registrados em nome de pessoas desconhecidas pelo público em geral. E credibilidade é o que não falta aos meios tradicionais, que se firmaram há muito tempo em sua área de atuação.

Além disso, os blogs mais recentes não possuem outro requisito importante: visibilidade. As primeiras páginas pessoais com intuito jornalístico conquistaram leitores mais fácil e rapidamente, pois a Internet contava com poucos sites e métodos de busca bastante restritos – no início, era preciso ter o endereço certo da página que se pretendia visitar, não havia outro meio de encontrá-la. Atualmente, porém, há um excesso de

informação na rede, trazendo centenas e até milhares de fontes para uma única busca – e isso acontece com os blogs, que se tornam mais invisíveis em meio a tamanha concorrência e têm dificuldade em divulgar seu conteúdo, e muito mais em conquistar público. Já os meios tradicionais estão difundidos entre a população e possuem uma visibilidade estabelecida, podendo inclusive arriscar criar novos conteúdos para aumentá-la, no que geralmente obtêm êxito.

O jornalismo participativo, contudo, tem uma arma que cresce gradativamente. Com o fácil e intenso acesso à mídia, as pessoas conhecem o que é considerado notícia. O famoso faro jornalístico, que permite ao profissional saber o que é interessante, já faz parte do senso comum. Como o capítulo sobre eventos divulgados pelos cidadãos mostra, a população reconhece o que interessa e deve ser divulgado: tragédias, acidentes, violência, atos contrários à moral. E também sabe que a alegria importa, como notícias que envolvem cultura, diversão e eventos populares. O faro jornalístico já não é um empecilho, já que a própria mídia faz questão de inserir na mente coletiva o que deve ser mostrado, o que as pessoas querem ver – ou pelo menos o que os meios de comunicação acreditam que elas queiram assistir. E com as tecnologias móveis nas mãos e a ampla disponibilidade da Internet, é muito simples criar conteúdo e divulgá-lo.

Estas mudanças podem levar o jornalista profissional a um novo papel: ser analista da notícia. Isso significa que ele não somente informaria, mas se aprofundaria no assunto, detalhando e discutindo suas implicações. O jornal deixaria de existir no formato “leia para se informar” e passaria a ser do tipo “leia, se informe, entenda e reflita”. Provavelmente teria mais páginas – ou menos matérias, mais detalhadas. O formato coluna poderia se difundir desta maneira, já que é exatamente isso o que ela faz: coloca um assunto em foco, debate, faz os leitores pensarem sobre ele, discute sua repercussão e consequências possíveis.

Essa possibilidade faria não só com que o jornalista se tornasse um especialista no bem comum. A posição de “analista” faria com que a imparcialidade se perdesse, obrigando o jornalista a “descer do muro” e tomar claras posições sobre o que acontece no mundo a sua volta. Ou o faria um ótimo advogado, capaz de argumentar sobre qualquer lado de qualquer questão. Talvez a participação popular se fizesse mais presente, pois se as implicações do fato são analisadas, o público criará maior vínculo com ele e pensaria na

possibilidade de opinar, através de cartas, e-mails e telefonemas. Obviamente o veículo teria que dar abertura a este tipo de interatividade.

Chegamos, então, a uma questão que levanta um debate extremamente sério: o fim da exigência do diploma em Jornalismo para exercer a profissão. Enquanto esta conclusão era redigida pela primeira vez, no dia 17 de junho de 2009, o Jornal Nacional informou que o Supremo Tribunal Federal votou majoritariamente (8 contra 1) a favor do fim da obrigatoriedade do diploma. Os ministros afirmam que o curso de Jornalismo continuará existindo nas universidades. A Associação Nacional de Jornais garante que as empresas continuarão exigindo a comprovação de que a faculdade foi concluída. Mas quem está certo de que os estudantes se sentirão obrigados a cursar Jornalismo para exercer? E no que esta decisão pode afetar o jornalismo atual e futuro? Uma visão é que ela seria um aval para o jornalismo participativo, como uma espécie de oficialização: definitivamente, qualquer pessoa poderá fazer reportagens. Há muitas implicações, e a maioria ainda nem conhecemos.

Algumas conseqüências podem ser imaginadas. O domínio das tecnologias da comunicação, por exemplo, fará falta. Escrever um bom texto seria simples para os que resolvessem se dedicar a esse novo jornalismo (e para quem já possui esse “dom” da escrita), mas talvez não seja tão fácil ter a postura certa para apresentar um telejornal, ou a impostação correta da voz para trabalhar no rádio. Isso depende de treinamento, que recebemos na faculdade, e com o qual talvez as empresas jornalísticas tenham que passar a se preocupar. E se o faro para a notícia está difundido, o bom português não está. Obviamente dedicar-se ao jornalismo significa gostar de escrever, dominar a língua e saber usá-la, mas poderá haver quem se arrisque – é possível inclusive supor que isso aconteceria pelo status da profissão. Ou que pelo menos ela possuía e atribuía até agora.

Pensando um pouco mais fundo nas conseqüências hierárquicas, por assim dizer, o que os donos das empresas de comunicação passariam a ter em seus veículos? A linha editorial estaria acabada ou os novos jornalistas teriam que aprender na prática o que conhecemos na teoria desde o início da faculdade? No dia seguinte à decisão do STF, João Roberto Marinho, vice-presidente das Organizações Globo e presidente do Conselho Editorial, emitiu nota sobre o assunto. Nela, garantia que o formato da equipe de jornalismo

seria mantido, com profissionais da área e de outras especialidades, que acrescentam no trabalho. Esta poderia ser uma possibilidade de adaptação: usar os novos jornalistas como ferramentas para renovar a maneira de informar, influenciando diretamente, exercendo o jornalismo em seus diversos desdobramentos (não somente apuração e redação, mas edição, colunas, notas). Daria certo?

A jornalista e professora Ivana Bentes afirma que os profissionais formados em Jornalismo devem ser preparados para atuar em todo o campo da Comunicação – qualificados, capazes inclusive de trabalhar com as novas ferramentas disponíveis, como a Internet, não especializados. O que mais mudaria seria mesmo em relação aos profissionais não-diplomados, que lutariam por reconhecimento para trabalhar como jornalistas, e também em relação aos formados em outras habilitações que não podiam exercer o jornalismo. Este é um olhar totalmente aceitável e possível enquanto “produto” da extinção do diploma.

O que pode ser gerado através deste trabalho é uma análise profunda do crescimento e das conseqüências do jornalismo cidadão. Cabe, ainda, observar o que ele está causando no jornalismo profissional, que entra em uma nova fase neste momento. A questão do diploma pode, sim, ser uma maneira de reunir estas formas de jornalismo, aceitar e oficializar a participação popular. A Internet talvez se imponha a todas as outras mídias, principalmente com a criação constante de tecnologias móveis, que se fundem a tudo o que já conhecemos – televisão, impressos (inclusive livros, que estão sendo digitalizados), rádio. No entanto, muitas questões continuarão sem resposta até que este novo futuro se revele.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRIGUETI, Analu. *O jornalista no mundo dos games*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hiperímia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 91-106.

BENTES, Ivana. *Os Pré-Cogs estão chegando*. Disponível em www.cartacapital.com.br/app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4322. Acesso em 22 junho 2009.

BORGES, André. *Blog: uma ferramenta para o jornalismo*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hiperímia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 41-52.

BRIGGS, ASA e BURKE, Peter. *Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995. V. 1.

DIZARD JR., Wilson. *A nova mídia: a comunicação de massa na era da informação*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FERRARI, Pollyana. *A hiperímia entrelaça a sociedade*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hiperímia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 79-90.

_____. *A web somos nós*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hiperímia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 7-12.

GILLMOR, Dan. *Nós, os Media*. Lisboa: Presença, 2005.

GOMES, Salvador; MAURO, Renata; SANT'ANNA, Thais; SILVA, Michele; TERMERO, Maíra; XAVIER, Alexandre. SUPER RESPOSTAS. *Superinteressante*. São Paulo: Abril, junho 2009. Edição n. 266, ano 23, n. 6, pp. 42-49.

GOSCIOLA, Vicente. *A linguagem audiovisual do hipertexto*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 107-119.

GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural. Nova Cultural, 1998. 24 vols, v. 20, p. 4998.

MARTINEZ, Adriana Garcia. *A construção da notícia em tempo real*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 13-27.

PAUL, Nora. *Elementos das narrativas digitais*. In: FERRARI, Pollyana (org.): *Hipertexto Hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital*. São Paulo: Contexto, 2007. Pp 121-139.

SILVA, Eliana Pegorim Abreu e. *YouTube: vídeos, memória e construção coletiva no ciberespaço*. Rio de Janeiro, 2006. Monografia (Comunicação Social, Habilitação em Jornalismo) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

VAZ, Paulo. Mediação e tecnologia. *Revista FAMECOS*. Porto Alegre, dezembro 2001. N. 16, pp 45-59.

NETO, Manoel. *Vídeo de Cho Seung-Hui, O Atirador de Virgínia*. Disponível em <http://seriguela.com/video-de-cho-seung-hui-o-atirador-de-virginia>. Acesso em 25 junho 2009.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

<http://fantastico.globo.com/Jornalismo/Fantastico/0,,AA1023612-4005,00.html>

<http://fazendo-blogs.blogspot.com/2006/11/qual-historia-dos-blogs.html>

<http://jornalnacional.globo.com/Telejornais/JN>

<http://pt.wikipedia.org>

www.brasilwiki.com.br

www.broguil.com/a-historia-dos-blogs/

www.cartacapital.com.br/app/coluna.jsp?a=2&a2=5&i=4322

www.drudgereport.com

www.g1.globo.com

www.jvaonline.com.br/entretenimento.asp?id_noticia=74291

www.midiaindependente.org

www.sidneyrezende.com/blog/sidneyrezende

www.terra.com.br

ANEXOS

- 1- VC no G1 na capa do site G1**
- 2- VC no G1 selecionado no Plantão de Notícias**
- 3- Capa VC no G1**
- 4- VC no G1 mostrado no Plantão de Notícias**
- 5- Reportagem VC no G1 – crédito ao leitor no topo da matéria**
- 6- Capa do portal Terra: vc repórter no fim da linha de canais**
- 7- Capa do Últimas Notícias: vc repórter entre as notícias**
- 8- Matéria de trânsito do vc repórter, de 07.06.2009**
- 9- Matéria de cultura do vc repórter, de 07.06.2009**
- 10- Matéria de turismo do vc repórter, de 07.06.2009**
- 11- Capa do CMI Brasil, de 30.06.2009**
- 12- Capa do Brasil Wiki!, de 30.06.2009**
- 13- Capa do blog de Sidney Rezende, de 08.06.2009**
- 14- Capa do blog de Matt Drudge, de 08.06.2009**
- 15- Capa do blog Citizen, de 01.07.2009**

ANEXO 1:

VC no G1 na capa do site G1


editorias

- Primeira Página
- Blogs e Colunas
- Brasil
- Carros
- Ciência e Saúde
- Cinema
- Concursos e Emprego
- Economia e Negócios
- Esporte
- Mundo
- Música
- Planeta Bizarro
- Política
- Pop & Arte
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Tecnologia e Games
- VC no G1**
- Vestibular e Educação
- Infográficos
- Fotos
- Vídeos
- Todas as notícias


G1 especiais

- Amazônia
- Vírus A (H1N1)
- Voo AF 447
- Mais especiais


serviços

EVENTO DA GLOBO NEWS**PIB no 2º semestre será 'fraquinho', afirma Mantega**


- Emprego industrial: pior resultado em oito anos
- OCDE: Brasil não chegou ao 'fundo do poço'


ZONA LESTE DE SP**Multidão depreda banco e leva caixas eletrônicos**

VIDEO

FLAGRANTE EM SP**Carro fica pendurado em escadaria na Paulista**


VIDEO

R\$ 5 MILHÕES 'ESQUECIDOS'**Ganhador tem até amanhã para retirar prêmio da Mega-Sena**

PAI FICOU FERIDO**Coluna da casa desaba em PE e mata menina de 6 anos**


OPERAÇÃO EM MG**PF busca suspeitos de desviar R\$ 5 milhões da Previdência**

★★★★★ « dê sua nota

SEGUNDO ESPECIALISTA**Peça é essencial para esclarecer tragédia, diz especialista**

- A330 é confiável, diz executivo da Airbus
- Cobertura completa: vídeos, fotos, infográficos
- Sindicato quer parar até trocar sensores

publicidade

E AINDA GANHE O BRASILEIRÃO


mais lidas

- 1 Chega a 17 total de corpos resgastados
- 2 Militares divulgam imagens de destroços
- 3 Comandante não foi pego de surpresa por temporal

plantão

importância da ética

globo.com/videos


/ globoshopping

WebCam AOC Robô 3.5MP
Wal-Mart
Em 5 x de R\$15.80

compare preços de

ok


» veja todos os produtos

/ twitter

Siga as últimas notícias do G1 diretamente no Twitter

arquivo G1

Fatos e imagens que marcaram o dia 08/06



http://g1.globo.com/VCnoG1/0,,8491,00.html

Internet 100%

ANEXO 2:

VC no G1 selecionado no Plantão de Notícias

globo.com notícias esportes entretenimento vídeos

central globo.com assine a globo.com todos os sites

buscar no g1 ok

G1 / plantão

Todas as editorias ☐ Ver apenas as indicadas pelos editores

- Todas as editorias
- Brasil
- Carnaval 2009
- Carros
- Ciência e Saúde
- Cinema
- Concursos e Empregos
- Games
- Economia e Negócios
- Eleições 2008
- Mundo
- Música
- Planeta Bizarro
- Pop & Arte
- Política
- Quadrinhos
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Tecnologia
- VC no G1**
- Vestibular

oferecimento

editorias

- Primeira Página
- Blogs e Colunas
- Brasil
- Carros
- Ciência e Saúde
- Cinema
- Concursos e Emprego
- Economia e Negócios
- Esporte
- Mundo
- Música
- Planeta Bizarro
- Política
- Pop & Arte
- Rio de Janeiro

essa GM por plágio musical em

o painel e chega aos 241 km/h

e deterioração das economias

derrota nas eleições legislativas no Líbano

Pão de Açúcar compra Ponto Frio e retoma liderança

15h16 | mundo

Kaká passa por exames em Recife a pedido do Real Madrid

Jornal Hoje



- 1 Dieta rica em cálcio pode ajudar na redução da barriga
- 2 Comércio cria programa de fidelidade para clientes
- 3 Mercado de trabalho: a importância da ética

globo.com/videos

/ globoshopping



CD/MP3 Player Philips
Compra Fácil
Em 12 x de R\$39,99

http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL1187116-5602,00.html

Internet 100%

ANEXO 3:

Capa VC no G1



HSBC

editorias

Primeira Página

Blogs e Colunas

Brasil

Carros

Ciência e Saúde

Cinema

Concursos e Emprego

Economia e Negócios

Esporte

Mundo

Música

Planeta Bizarro

Política

Pop & Arte

Rio de Janeiro

/ vc no g1

CELULAR RSS

VC Luiz Zacarias de Melo
Internauta, Rio de Janeiro, RJ*Vídeo: vazamento deixa Jacarepaguá sem água*

Internauta filmou tubulação rompida.

08/06/2009 - 12h35

VC José Carlos Pereira de Carvalho
Internauta, Rio de Janeiro, RJ*Estátua de Ibrahim Sued está abandonada*

A estátua do jornalista Ibraim Sued, localizada em frente ao Copacabana Palace, desde 2003, está em péssimo estado de

VC Flavio Marques Della Torre
Internauta

Acidente em SP

Acidente com ônibus deixa 2 mortos em SP

Várias pessoas ficaram feridas após a grave acidente no Bom Retiro.

VC Aline Patricia Horikawa
Internauta, São Sebastião do Paraíso, MG

Carros antigos

Veja fotos de carros antigos em MG

Público pode ver de perto raridades da indústria de veículos.

seleção

mais lidas

melhores matérias

1 Leitor flagra ataque de cobra sucuri

VCvocê pode enviar
textos,
fotos
e
vídeos.

Presenciou um fato importante?

Registrou um flagrante de
notícia em foto ou vídeo?Envie sua reportagem para o G1
e seja um jornalista cidadão

envie agora

ANEXO 4:

VC no G1 mostrado no Plantão de Notícias



notícias **esportes** **entretenimento** **vídeos**

central globo.com assine a globo.com todos os sites





editorias

- Primeira Página
- Blogs e Colunas
- Brasil
- Carros
- Ciência e Saúde
- Cinema
- Concursos e Emprego
- Economia e Negócios
- Esporte
- Mundo
- Música
- Planeta Bizarro
- Política
- Pop & Arte
- Rio de Janeiro

/ plantão

VC no G1 ☐ Ver apenas as indicadas pelos editores

INDICADA PELO EDITOR

12h33

Estátua de Ibrahim Sued está abandonada

INDICADA PELO EDITOR

12h31

Acidente com ônibus deixa dois mortos e vários feridos

INDICADA PELO EDITOR

12h22

Caminhão da Comlurb tomba em Botafogo

INDICADA PELO EDITOR

12h17

Fenômeno meteorológico impressiona moradores da Barra da Tijuca

INDICADA PELO EDITOR

12h09

Ator Sidney Sampaio cai no forró em Teresina

INDICADA PELO EDITOR

12h07

Cantora Isabella Taviani dá show em Salvador

Jornal Hoje



- Dieta rica em cálcio pode ajudar na redução da barriga
- Comércio cria programa de fidelidade para clientes
- Mercado de trabalho: a importância da ética

[globo.com/videos](#)

/ globoshopping



CD/MP3 Player Philips
Compra Fácil
Em 12 x de R\$39.99

Internet

100%

ANEXO 5:

Reportagem VC no G1 – crédito ao leitor no topo da matéria



/ vc no g1

Versão para impressão | Enviar por e-mail | Receber newsletter | Celular

06/06/2009 - 12h17

Fenômeno meteorológico impressiona moradores da Barra da Tijuca

VC DANIEL WETZLAR
Internauta, Rio de Janeiro, RJ

As informações desta página foram enviadas por um leitor do G1. Quer participar também? [Clique aqui e saiba como.](#)

Média geral: ★★★★★ Dê sua nota: ★★★★★

ALTERA O TAMANHO DA LETRA A- A+

editorias

- Primeira Página
- Blogs e Colunas
- Brasil
- Carros
- Ciência e Saúde
- Cinema
- Concursos e Emprego
- Economia e Negócios
- Esporte
- Mundo
- Música
- Planeta Bizarro
- Política
- Pop & Arte
- Rio de Janeiro
- São Paulo
- Tecnologia e Games
- VC no G1
- Vestibular e Educação
- Infográficos

Concluído



AMPLIAR

Início da formação do fenômeno (Foto: Daniel Wetzlar/VC no G1)

Por volta das 17h deste sábado (6), avisado por um amigo que estava passando pela barra de carro, corri até a sacada da minha casa, no Jardim Oceânico, Barra da Tijuca, onde pude observar um fenômeno impressionante.

Era uma formação em forma de cone, começava a descer de uma nuvem de chuva carregada, de grande desenvolvimento vertical (também conhecida como CB ou Cumulus Nimbus), e girava em baixa velocidade.

Ela aparentava de fato ser um tornado de pequena magnitude, que não chegou a tocar o solo e durou vários minutos.

Rapidamente peguei uma câmera digital para tirar fotos e fazer um vídeo do fenômeno, que agora compartilho com todos vocês.

mais recentes VC

- » Caminhão da Comlurb tomba em Botafogo
- » Fenômeno meteorológico impressiona moradores da Barra da Tijuca
- » Ator Sidney Sampaio cai no forró em Teresina
- » Cantora Isabella Táviani dá show em Salvador
- » Família toma banho com água das chuvas em Salvador

mais lidas VC

1. Leitor flagra ataque de cobra sucuri
2. Copacabana tem briga após show de Claudia Leitte
3. Leitora flagra Miss Brasil e cantor do KLB juntos no Recife
4. Kombi se parte ao meio em acidente em Campos dos Goytacazes
5. Círculos gigantes surgem em plantação de trigo em SC

melhores VC

1. ★★★★★ 5.00 Professores invadem Secretaria de Educação em Belém
2. ★★★★★ 5.00 Professores invadem academia de...

ANEXO 6:

Capa do portal Terra: vc repórter no fim da linha de canais

8 de junho de 2009

assinaturas e serviços

na Web

no Terra

buscar

todos os canais

NOTÍCIAS

ESPORTES

DIVERSÃO

VIDA E ESTILO

TERRA TV

SONCRA

SHOPPING

DIA-A-DIA

COMUNIDADES

CHAT

VC REPÓRTER

A Fazenda

Economia

Brasilero

Eliminatórias

F1

Fashion Rio



AF 447 Marinha e Aeronáutica divulgam foto de cauda do avião; veja fotos

VÔO AF 447

Marinha e Aeronáutica corrigem para 16 nº de corpos resgatados

- Pilotos da Air France ameaçam não voar até sensores mudarem
- Mais dois corpos de vítimas são localizados, dizem parentes
- IML do Recife cria força-tarefa para identificar vítimas



EUROPA Lembo: avanço de "direita feroz" ameaça imigrantes

ECONOMIA

Redução de IPI para carros deve ir só até junho, afirma Mantega

Mantega confirma recessão, mas prevê alta ao fim do ano

Marca Ponto Frio continuará existindo, diz Abílio Diniz

Pão de Açúcar anuncia compra do Ponto Frio por R\$ 824,5 mi

ESPORTES

Saiba quem é o "rei dos cartões vermelhos" do futebol brasileiro

AO VIVO Fale com técnico de vôlei feminino do São Caetano

TERRA TV

1 / 4

Conversas de Elevador com sujeito cara-de-pau

ASSISTA AGORA

Submarino

extra.com.br

NOVO SITE

FAST

COMUNICACÃO

MENOR PREÇO

Saraiva.com.br

3GB RAM

PRETE GRÁTIS

RECOMENDADOS

MAIS VISTOS

patrocinado por

Itaú 13:58

patrocinado por

Casa própria

BRASIL 2014

Exterminador do Futuro 4

TEXAS

Diário dos Namorados

Rádio

Partido Pirata da Suécia ganha cadeira no Parlamento Europeu

Para muitos italianos, fotos de Berlusconi

Internet

100%

ANEXO 7:

Capa do Últimas Notícias: vc repórter entre as notícias

terra **ABF** FRANCHISING EXPO 2009 Visite a maior e melhor feira de franquias da América Latina.

assinaturas e serviços na Web ☐ no Terra ☐ buscar todos os canais

NOTÍCIAS ESPORTES DIVERSÃO VIDA E ESTILO TERRA TV SONORA SHOPPING DIA-A-DIA COMUNIDADES CHAT VC REPÓRTER

BRASIL CIÊNCIA ECONOMIA EDUCAÇÃO MUNDO TECNOLOGIA TERRA MAGAZINE PLANETA INTELIGENTE VÔO AF 447 MAIS NOTÍCIAS

14h36

últimas notícias Brasil

veja

08 de junho

- 11h29 Pilotos da Air France ameaçam não voar até sensores mudarem
- 11h27 Nova técnica diminui ronco e trata apnéia do sono
- 11h26 Marinha e Aeronáutica corrigem para 16 nº de corpos resgatados
- 11h24 Safra de grãos do País deve recuar 7,5% em 2009, diz IBGE
- 11h21 **vc repórter: gás natural vaza e carro pega fogo em Camboriú**
- 11h21 Governo de Gordon Brown perde mais um integrante
- 11h15 Empréstimo pessoal tem taxa média de 5,55% ao mês
- 11h13 Unica: moagem de cana do CS sobe 61,83% até 15 de maio

vc repórter: gás natural vaza e carro pega fogo em Camboriú

TERRA TV SONORA **OFERTAS**

Nat Geo: resgate acaba em acidente incrível na neve **ASSISTA AGORA**

WALMART

extra .com.br

NOVO SITE FAST

SUPER OFERTA

Saraiva .com.br

Internet 100%

http://noticias.terra.com.br/transito/interna/0,,OI3812311-EI11777,00-vc+reporter+gas+natural+vaza+e+carro+pega+fo

ANEXO 8:

Matéria de trânsito do vc repórter, de 07.06.2009

 [Conheça o novo terra mail](#) [shopping](#) [e-mail](#) [chat](#) [índice](#)

 **TRÂNSITO**

PATROCINADO POR:
Allianz
Soluções em Seguros de A a Z.

Você bateria de propósito um carro em perfeitas condições?
(passe o mouse)



[Trânsito](#) [Trânsito em tempo real](#) [Estradas](#) [Serviços](#) [Últimas notícias](#) [Fotos](#) [Aeroportos](#) [Portos](#) [vc repórter](#)

[Imprimir](#) [Enviar](#) [Rss](#) [Celular](#)

Domingo, 7 de junho de 2009, 12h13 [Atualizada às 12h43](#)

vc repórter: caminhão de lixo tomba e fere 2 pessoas no Rio



Um caminhão de lixo da Companhia Municipal de Limpeza Urbana (Comlurb) do Rio de Janeiro tombou no fim da noite de sábado na rua Professor Álvaro Rodrigues, em Botafogo, próximo ao Morisco. Bombeiros do Quartel do Humaitá informaram que o veículo atropelou duas pessoas que passavam pelo local, antes de tombar.

[» vc repórter: mande fotos e notícias](#)

Uma das vítimas foi identificada como Manoel Gonçalves, 52 anos. Os dois feridos foram levados para o Hospital Miguel Couto, na Gávea. Ainda não se sabe qual é o estado de saúde de ambos.

De acordo com o morador Rodrigo Antunes Fanaia, que passou pelo local por volta das 23h40, o acidente atrapalhou o trânsito e obrigava quem seguia da Urca para o Botafogo a fazer um retorno pelo Aterro do Flamengo.

Na sexta-feira, outro caminhão da companhia havia tombado na av. Brasil, deixando o motorista ferido.

O internauta Rodrigo Antunes Fanaia, do Rio de Janeiro (RJ), participou do vc repórter, canal de jornalismo participativo do Terra. Se você também quiser mandar fotos, textos ou vídeos, [clique aqui](#).

Com informações de O Dia



[vc repórter](#) [Internet](#) 100%

ANEXO 9:

Matéria de cultura do vc repórter, de 07.06.2009

diversão

> Diversão > Arte e Cultura

notícias por e-mail fale conosco rss terra celular

Capa de Diversão

Últimas Notícias

Fotos

Cinema

Gente e TV

Games

Humor

Música

Pânico na Internet

The Boy

The Girl

vc repórter

Correções

Sites relacionados

Bienart

Blog

Caras

Disney

Fotolog

Fotosite

GLS Planet

Guia de Cidades

Guia de Motéis

OFuxico

Palavras Cruzadas

Passatempos

Portal Literat

Rádio Terra

Séries de TV

Teatro Chik

Virtual Books

Fale conosco

Participe e envie suas sugestões aqui!

Boletim

Receba as novidades por email. Grátis!

Caneta Espiã



R\$ 200 Só hoje! 08/06 Frete Grátis

De Desconto



NEXTEL Sem limites CONFIRA!



Arte e Cultura

Segunda, 8 de junho de 2009, 11h51 Atualizada às 14h05

vc repórter: mostra do Teatro Escola Macunaíma reúne 49 peças

» vc repórter: mande fotos e notícias

A instituição, uma das escolas de teatro mais tradicionais do Brasil, comemora 35 anos. Ela foi fundada em 1974 por Flávio Império, Myriam Muniz e Silvio Zilber. Segundo a escola, a mostra, já consagrada no calendário de artes cênicas paulistano, conta com uma presença média de 15 mil pessoas por evento.

Um dos destaques desta edição é a comédia *A Rosa de Cabriúna*, do escritor e novelista Luis Alberto de Abreu. A peça conta a história de Rosa, a mais velha de sete irmãs que buscam incansavelmente um marido. Mas a chegada de um desconhecido muda o destino de todas.

Sob a direção de Zé Aires, os atores cantam, entre uma cena e outra, músicas caipiras do repertório popular paulista.

O elenco é formado pelos atores Adelcio Silva, Adriano Costello, Alessandra Bronstein, Anderson Soares, Edson Moura, Fernanda Cruz, Gabriella Dias, Jackie Louise, Mateus Moreno, Maikon Furtado, Mirella Mourão, Natalia Coper, Rodrigo Bestton, Stephanie Danesacz, Thiago Lopes e Viviane Miranda.

Últimas de Arte e Cultura

» vc repórter: mostra do Teatro Escola Macunaíma reúne 49 peças

» Artista faz auto-retratos clonados e vira sucesso no Flickr: veja fotos

» 'Billy Elliot' é o grande vencedor do Tony Awards

» Bienal de Veneza reúne artistas de 77 países

Busca

Busque outras notícias no Terra:

BUSCAR

Terra Shopping

Buscar produtos

MEGA SEMANA DELL
Inspiron15: 2GB e colorido!
por apenas R\$ 1699!

WAL-MART
Intel Dual Core 2GB
Só 12X R\$149,92

SHOPTIME
Filmadora Mini-DV
R\$599

EXTRA.COM.BR
Câmera Digital 10.3MP Kodak
R\$ 599 confira!

FAST SHOP
Aquecedor Rapidinho - De Longhi
R\$ 111,13 à vista

PERNAMBUCANAS
Jogo de Cama 200 Fios Karsten
Só 10x R\$ 11,90

SARAIVA.COM.BR
Frete Grátis sudeste
R\$499 em 12x.

AMERICANAS.COM
Saldão de Pneus Michelin. Só aqui!
Ganhe + 5% desconto

TERRA SHOPPING
Seu Honda Civic AQUI!

SHOPTIME
Core 2 Duo 500GB HD
R\$1899 em 12x

SACK'S PERFUMARIA
212 Masculino
Só 12x de R\$11,58

WEBMOTORS
Honda NX4 Falcon a partir de R\$8.400

Concluído, mas contém erros na página.

Internet

100%

ANEXO 10:

Matéria de turismo do vc repórter, de 07.06.2009

terra

Buscar na internet

Conheça o novo terra mail

shopping

e-mail

chat

índice

turismo

> Turismo > Europa

boletim

fale conosco

Capa de Turismo

Todos os destinos

BRASIL

Principais destinos

Ecoturismo e aventura

Praias

Serras

Todos os roteiros

EXTERIOR

América

Europa

Mais destinos

ESPECIAIS

Roteiros baratos

Vídeos e fotos

Viagens temáticas

SERVIÇOS

Cruzeiros

Dicas e endereços

Hotéis

Pacotes

Passagens aéreas

Resorts

Seguros

Previsão do tempo

EXPERIÊNCIA GAFISA

PODE ENTRAR QUE A CASA É SUA.

CLIQUE E SAIBA MAIS

Gafisa

Uma história de grandes ideias para quem vive.

Europa

Domingo, 7 de junho de 2009, 18h18 Atualizada às 18h35

vc repórter

vc repórter: mina de sal na Áustria é viagem de volta no tempo

A pequena vila de Hallstatt, na região de Salzkammergut, na Áustria, não só é conhecida por suas belezas naturais. Banhada pelo lago de Hallstatt e rodeada pelas montanhas Dachstein, lá se encontram as minas de sal mineral mais antigas do mundo, que há 7 mil anos são exploradas pelo homem.

João Paulo dos Santos Goes /vc repórter



A beira do lago, Hallstatt mostra belas paisagens e história

» Veja mais fotos

» vc repórter: mande fotos e notícias

Considerado patrimônio cultural e natural da humanidade pela Unesco, pelo "ouro branco", Hallstatt converteu-se durante a Idade do Ferro (aproximadamente 1000 - 450 A.C.) em um importante ponto de negócios na Europa.

A riqueza gerada com a extração mineral se reflete na arquitetura e a atividade se transformou no principal tema do turismo local. Redesenhadas para receber o público, visitas guiadas levam os visitantes pelas minas que possuem desde 2002 o "homem do sal" - um corpo humano preservado em sal encontrado em 1734, que se tornou

Últimas de Europa

» vc repórter: mina de sal na Áustria é viagem de volta no tempo

FAST

Cafeteira

12 Xícaras Alumínio Black & Decker



3x de R\$33 no cartão*

*juros de 1,99% a.m.

Total a prazo: R\$99

Clique e Aproveite

Submarino

VIAGENS

PASSAGENS PACOTES

CRUZEIROS HOTEIS

Ida e volta

Somente ida

Origem:

Sao Paulo

Data de ida:

11/06/2009

Destino:

Data de volta:

18/06/2009

Destino:

MEGA SEMANA DELL

Inspiron15: 2GB e colorido!

por apenas R\$ 1699!

WAL-MART

Refrigeradores

a partir R\$ 691,00

SACK'S PERFUMARIA

Azzaro Pour Homme

Só R\$89,90

EXTRA.COM.BR

Cadeira Office Giratória

apenas R\$ 249

FAST SHOP

Aquecedor Rapidinho - De Longhi

R\$ 111,13 à vista

PERNAMBUCANAS

Lavadora 15Kg Electrolux

só 12x R\$ 110

SARAIVA.COM.BR

Frete Grátis sudeste

R\$499 em 12x.

AMERICANAS.COM

Saldão de Pneus Michelin. Só aqui!

Ganhe + 5% desconto

TERRA SHOPPING

Seu Honda Civic

AQUI!

SHOPTIME

Digital 8MP + 2GB

R\$299,00

SACK'S PERFUMARIA

Dia dos Namorados é na Sack's!


Concluído

Internet

100%

ANEXO 11:

Capa do CMI Brasil, de 30.06.2009

**cmi brasil**
centro de mídia independente
www.midiaindependente.org

[sobre o cmi](#) [ajuda](#) [contato](#) [seja voluntário](#) [política editorial](#)

[notícias](#) [publique](#)

português | espanhol
english | esperanto

Outras mídias

Brad Will
Oaxaca 27.10.2006

[rádio cmi](#)

[Impressos](#)

[vídeos e documentários](#)

Publique!
Publique o seu vídeo, áudio, imagens e textos diretamente do seu navegador.

Notícias
Cobertura imediata dos acontecimentos ligados aos novos movimentos.

Política Editorial
Saiba sobre a política de publicação do CMI.

Seja um voluntário
Participe desse projeto de democratização da mídia.

Contato
Mande sua mensagem para nós.

Ajuda
Como publicar as suas notícias em diferentes formatos

Zezta Internacional

Jun 16

Flor da Calçada em Curitiba dia 20 de junho

"No dia 23 de outubro de 2008, cerca de 1200 policiais militares, em cumprimento a uma ordem judicial injusta e arbitrária, despejaram cerca de duas mil famílias que desde setembro ocupavam uma enorme área praticamente abandonada na Cidade Industrial de Curitiba. O tamanho da ocupação, a resistência dos moradores e a violência da ação policial fizeram com que o despejo fosse destaque em toda a imprensa nacional, aí incluídos jornais, portais de internet e emissoras de rádio e televisão.

No dia seguinte, cerca de 150 famílias mantiveram-se no local, ocupando a calçada na R. Teodoro Locker, em frente à área de onde foram despejados. Duas semanas depois, o ocupante Celso Sama Eidt - que agora dá nome à comunidade - foi covardemente executado com 15 tiros, por três homens encapuzados, com armas dotadas de silenciador. O crime permanece não esclarecido.

Durante todo esse período, temos sido vítimas não só da violência física e do desdém das autoridades, mas também de toda forma de mentiras e calúnias. Na verdade, os ocupantes da calçada são famílias de trabalhadores, homens, mulheres e crianças que lutam pelo seu direito - garantido pela Constituição Federal - à moradia e à vida digna, em favor da propriedade que cumpre sua função social - o que também é assegurado pela Constituição. Agora, a Justiça diz que temos até o dia 20 de julho para sair da calçada, sob pena de sermos novamente despejados. Mas, nesse caso, para onde iremos, se já estamos na calçada?

O fato é que o poder público municipal e o estadual, em todos esses meses, nada fizeram para resolver esse grave problema social. Diante disso, só resta às famílias dos ocupantes organizar-se e resistir em nome de seus direitos. Gostaríamos, por fim, de convidar toda a população de Curitiba a visitar a Comunidade Sama Eidt e conferir como temos lutado para, mesmo nesta situação tão difícil, manter um espaço de convívio familiar e vida comunitária.

Nossa luta é justa, nossa resistência é pacífica!

Problema social não se resolve com polícia!

Somos trabalhadores, temos direito à moradia e à vida digna!"

I FLOR DA CALÇADA
SÁBADO - 20/6/09

Programação:

Abertura:
14hs - Coral da Crianças;
14:30 - Apresentação dos Palhaços;
15hs - OFICINAS:
*Artes Plásticas
*Bijoux
*Caixa de Presentes
16hs - Arte com Vidro
17hs - Lanche
17:30 - Pagode
*Venha e traga a sua flor! :)
Endereço: R. João Dembinski eqsº Teodoro Locker



Mude a cor do CMI

[Calendário Local e Global](#)

últimas notícias

[Publique aqui a sua matéria](#)

[Mídia & LGBT](#)
17-06-2009 09:25

[CEM/TRACTEBEL, PADRES E CONTAS BANCÁRIAS](#)
17-06-2009 05:59

[Cotas raciais têm bons resultados, frustrando os reacionários agourentos](#)
17-06-2009 05:58

[WILL BRAZIL ALSO PLEASE HELP ENCOURAGE PERU ~ FREE OUR TWO BLACK AMERICANS](#)
17-06-2009 05:07

[ATO das Universidades Estaduais SP](#)
17-06-2009 04:51

[ESTUDANTES DA UNESP-MARÍLIA: TRÊS SEMANAS EM GREVE COM OCUPAÇÃO!!!!](#)
17-06-2009 04:15

Internet | Modo Protegido: Ativado

100%

ANEXO 12:

Capa do Brasil Wiki!, de 30.06.2009

BrasilWiki!

você é o repórter

Login

Senha

ok

> Recuperar senha

> Cadastrar

HOME

QUEM SOMOS

PUBLICAR CONTEÚDO

ÚLTIMAS

PENDENTES

FOLHETIM

COTIDIANO

CONTOS

CRÔNICAS

POESIAS

PROSA POÉTICA

HISTÓRIAS ERÓTICAS

HUMOR

CULTURA

ECONOMIA

ESPORTES

DEU NO PAPEL

PERFIS

POLÍTICA

RANKING BW!

FOTOS

VÍDEOS

BRASILWIKI! FEEDS

Busca

ok

creva-se em Talentos!

MANCHETES

CULTURA

O filme Os Normais 2 promete boas risadas

Eu fico imaginando se tivesse o Rui e a Vani como amigos íntimos. Numa noite chata de sábado à noite, eu vendo um filme monótono na TV e recebesse um telefonema. Sim. No outro lado, a Vani convidando para sair. Claro, ela e o inseparável Rui. Toparia, não tendo a maldade que iria me arrepender amargamente. Ou iria me divertir como nunca?

Publicado em 29/06/2009 pelo(a) wiki repórter Alexandre Lana Lins, Belo Horizonte-MG

> Leia mais

ECONOMIA

Propaganda enganosa?

Com a bandeira da crise, o governo foi na mídia, soltou o verbo e ainda assinou em baixo. Redução de IPI para a indústria de linha branca mirando nos descontos que os clientes iriam ter e vislumbrando o aumento do consumo. Anúncio que a mídia espalhou que nem cheiro de cafezinho em buteco de centro da cidade, propaganda melhor e de graça, impossível.

Publicado em 29/06/2009 pelo(a) wiki repórter mktmais.blogspot.com, São Paulo-SP

> Leia mais

ESPORTES

Nossa seleção de joelhos: não gosto!

Não gosto de ver nossa seleção de joelhos. Não, não falo em sentido metafórico, de joelhos aqui não significa vencido ou inferiorizado, é de joelhos mesmo. Não gosto de ver nossa seleção ajoelhada, a rezar, como fez, mais uma vez, ao vencer a Copa das Confederações. Sei que estou remando contra a maré, as pessoas em geral entram em êxtase místico com esta demonstração de fé. Paciência.

Publicado em 29/06/2009 pelo(a) wiki repórter luferom, Brasília-DF

> Leia mais

COTIDIANO

Chega de Michael Jackson!

A mídia agora não fala em outra coisa. Entre uma notícia e outra, está lá o cantor pop em suas danças espetaculares. A cobertura sobre a morte de Michael Jackson foi excelente, cada um se esmerando para dar informações precisas e manter os fãs a par de tudo que estava acontecendo.

Publicado em 29/06/2009 pelo(a) wiki repórter juarezdobrasil, Conselheiro Pena-MG

> Leia mais

IMAGENS

Foto: WEB

Beira Mar

Nada como curtir uma boa caminhada na beira da praia.

Publicado em 29/06/2009 pelo(a) wiki repórter Júlio Ferreira, Recife-PE

> Ver últimas imagens

> Índice de galerias

MAIS ACESSADAS NOS ÚLTIMOS 15 DIAS

1

Xuxa vence ação movida contra Band - R\$ 4,...

2

Michael Jackson: mesmo após morte, ainda b...

3

Rede Globo faz pressão à favor de Ronaldo ...

4

Faustão e os cinco milhões de reais

5

Tributo a Michael Jackson

6

É o fim do diploma, mas não dos cursos de ...

7

"Quosque tandem..." - Até quando José Sar...

8

Exército brasileiro vence "estilo potência..."

9

Vingança contra Gilmar Mendes será maligna

ranking BW!

Quer saber quais foram os textos mais acessados no último mês ou no último ano?

RECADOS DO EDITOR

A frase é...

"Este governo Lula é uma pândega! Uma boa prova da verve humorística da administração petista foi a bem ensaiada indignação com que o presidente Lula encorou a abertura da CPI da Petrobras."

(Do wiki repórter Júlio Ferreira, do Recife, no post Novidade: [Lula alega não saber o motivo da CPI da Petrobras](#))

> BrasilWiki! no Orkut

> Lista de discussão

> A palavra é... VAIDADE

ENQUETE

O wiki repórter

DivãdoMasini, de Franca (SP) publicou texto comentando a declaração do deputado gaúcho Sérgio Moraes (PTB), que é presidente do Conselho de Ética da Câmara: "Estou me lixando para a opinião pública". Em outro post, Luferom, de Brasília, faz uma grande ironia com sua proposta muito particular de reforma política. A pergunta é: o que você gostaria de fazer com os políticos brasileiros?

> Deixa-os trabalhar... A população em geral e a imprensa atrapalham...

> Fechar o Congresso e

Internet | Modo Protegido: Ativado

100%

ANEXO 13:

Capa do blog de Sidney Rezende, de 08.06.2009



Rio de Janeiro, 08/06/2009 15:45 | [Login](#) | [Cadastrar-se no site](#) | [RSS](#) | [Radio MPB FM](#)

Editorias

- Capa
- Blogosfera
- Carnavalesco
- Ciência
- Cultura
- Economia
- Esportes
- Fé
- FutRio
- Internacional
- Música
- Meio Ambiente
- Nacional
- Promoção
- Rio+
- Tecnologia
- Trabalho
- Vira-lata

Sidney Rezende

Aeronáutica e Marinha, profissionais e dedicadas

Sidney Rezende | Sidney Rezende | 08/06/2009 10:36

[Impressão](#) | [Envie por e-mail](#) | [RSS](#) | [Comente essa notícia](#)

Esta semana, numa rádio do Rio de Janeiro, eu ouvi um âncora lendo uma notícia num tom jocoso, sobre as dificuldades da Aeronáutica de localizar os vestígios do avião da Air France, até aquele momento desaparecido. Um absurdo a falta de respeito com o trabalho incansável dos militares da FAB e da Marinha.

Imediatamente, liguei para o chefe de Redação do **SRZD** e o alertei sobre o equívoco do colega radialista. A localização de objetos (e corpos!) em alto mar não é fácil. Reflexos, poluições que confundem a visão, metais que nem os radares conseguem detectar com nitidez, cansaço das pessoas envolvidas nas buscas e má visibilidade, são alguns dos problemas.

Sinceramente, a FAB e Marinha encaram esta missão com muita seriedade. É vergonhoso que jornalistas, no conforto de seus estúdios com ar condicionado, não percebam o desafio que se está travando no oceano.

[Partilhar](#) | [Para receber notícias assine o RSS](#) | [1 Comentários](#) | [Topo](#)

Sidney Rezende

A política ambiental brasileira explodiu

Sidney Rezende | Sidney Rezende | 05/06/2009 08:36

[Impressão](#) | [Envie por e-mail](#) | [RSS](#) | [Comente essa notícia](#)

Sidney Rezende

Jornalista desde 1985, é um dos fundadores da Rádio CBN, apresentador de telejornais da Rede Globo e do programa de economia Conta-Corrente. **E-mail:** sidneyrezende@srzd.com

Biografia | Livros

[Veja todos os posts do blog](#)

+Lidas **+Comentadas**

Aeronáutica e Marinha, profissionais e dedicadas

Futebol carioca



Fale conosco!



Blogs

Veja os blogs exclusivos do SRZD

Blog do Autor

Acompanhe a discussão sobre o direito autoral

Roxane Ré
Leia o blog da âncora do ano

Dr. Golden
Veja matérias e

ANEXO 14:

Capa do blog de Matt Drudge, de 08.06.2009

Obama: U.S. in very deep recession -- will take considerable time to recover...
Promises more than 600,000 stimulus jobs...
Seeks Tax on Wealthy to Fund Health Overhaul...
Top Chinese banker: 'US should issue bonds in yuan, not \$'...



'TOLD YA SO'

DRUDGE REPORT

NKorea sentences 2 US journalists to 12 years 'hard labor'...

OBAMA CONSIDERS FORCIBLY HALTING NKOREA SHIPMENTS...

NKorea issues no-sail warning...

Poll: Few Iranians see US favorably, despite Obama...

Sotomayor fractures ankle in LaGuardia Airport stumble...



Supreme Court rejects challenge to 'don't ask, don't tell'...

Court Rules 5-4 on Judicial Bias...

Tech heavyweights enlist 'Clinton Democrat' to blast Obama tax plan...

USA MOVES LEFT, EU GOES RIGHT...

Concluido

Internet

100%

ANEXO 15:

Capa do blog Citizen, de 01.07.2009

